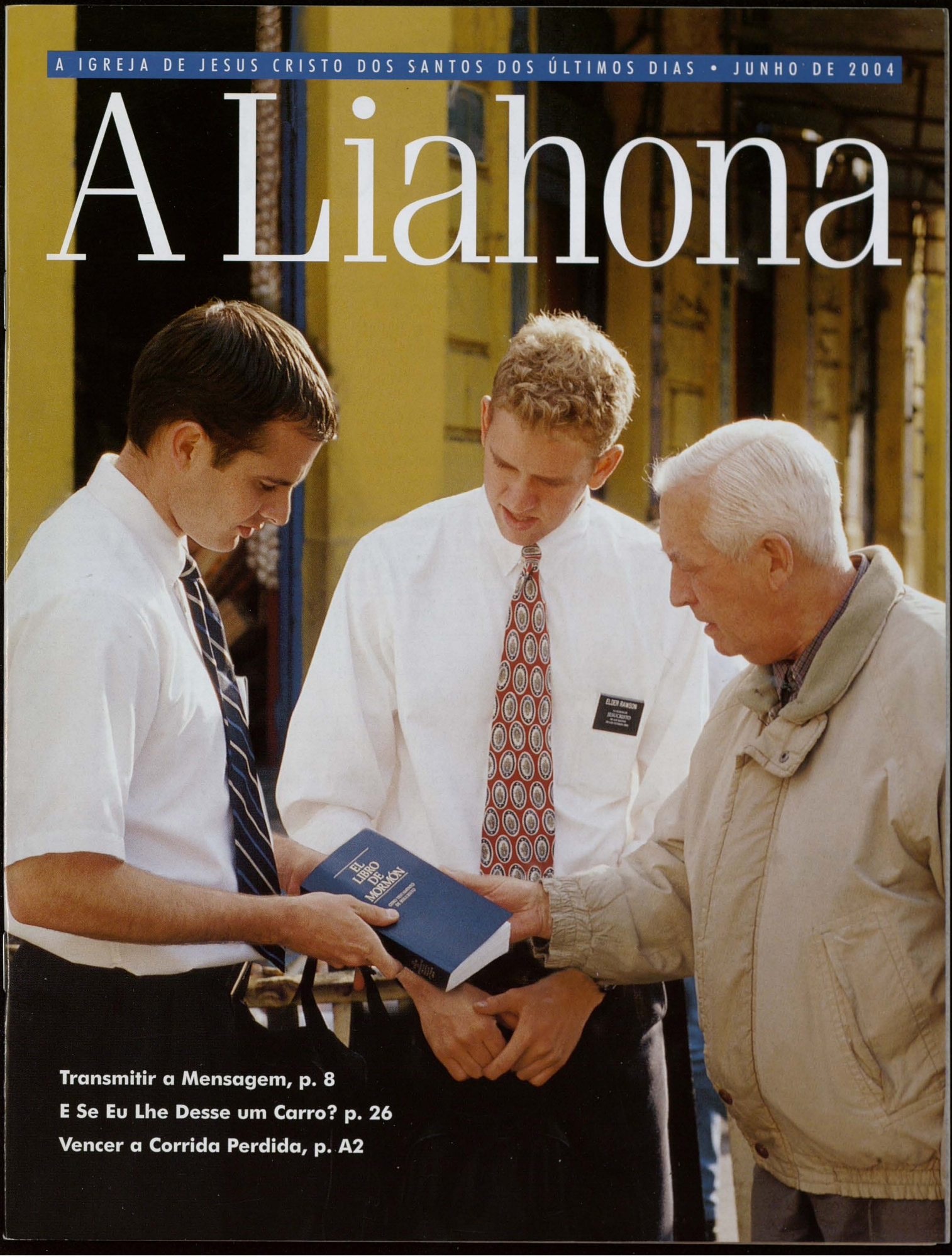
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2004

A Liahona



Transmitir a Mensagem, p. 8

E Se Eu Lhe Desse um Carro? p. 26

Vencer a Corrida Perdida, p. A2

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2004

A Liahona

NA CAPA
Primeira capa: Fotografia de Jerry Garns, não pode ser copiada. Última capa: Fotografia de John Luke, posada por modelos.

CAPA DE O AMIGO
Só Nós Dois, de Anne Marie Oborn, não pode ser copiado.

PARA OS ADULTOS

2 Mensagem da Primeira Presidência: Pensamentos Inspiradores
Presidente Gordon B. Hinckley

8 Ensinar com o Coração

16 Ensinar Nossos Filhos a Aceitar as Diferenças *Gayle M. Clegg*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Sentir o Amor do Senhor Exercendo Caridade

32 Preparar uma Aula Baseada nos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*
Jan Pinborough

38 Princípios do Livro de Mórmon: Ele Conhece Nossos Sofrimentos
Élder Flávio A. Cooper

42 Vozes da Igreja
Como Posso Apoiá-lo *Irene Coimbra*
Envolvida por Seu Amor *Ethelyn D. Graham*
Desaparecido! *Christopher Alan Klein*
Proteja-me no Meu Caminho *Gloria Olave*

48 Como Utilizar a **www.lds.org**

PARA OS JOVENS

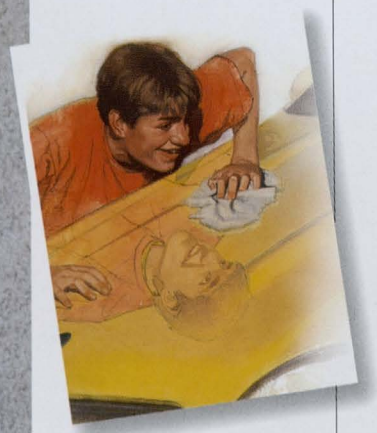
6 Encontrei uma Jóia *Gilbert Ndala Mingotyi*

14 Saudades do Andy *Steven Tuitupou*

22 Perguntas e Respostas: Quase Todos os Empregos para os Quais Estou Qualificado Exigem que Eu Trabalhe no Domingo. O que Devo Fazer?

26 Você Está no Banco do Motorista *Presidente Boyd K. Packer*

47 Você Sabia?



VER "VOCÊ ESTÁ NO BANCO DO MOTORISTA", PÁGINA 26.

VER "TRABALHAR PARA JESUS", PÁGINA A14

O AMIGO: PARA AS CRIANÇAS

A2 Vinde ao Profeta Escutar: A Corrida
Presidente Thomas S. Monson

A4 Tempo de Compartilhar: Uma Casa ou Um Lar
Sheila E. Wilson

A6 Escrituras dentro da Mala *Jennifer Jensen*

A9 Página do Lar: Trabalho Missionário

A10 Artigo do Pôster: Fortalecer Minha Família

A12 Da Vida do Presidente Heber J. Grant: Falar na Igreja

A14 De um Amigo para Outro: Trabalhar para Jesus
Bonnie D. Parkin

A16 Procurar Ser como Jesus: A Aula da Primária
Jessica Mafra Fradique

Junho de 2004 Vol. 57 No. 6
A LIAHONA 24986 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough, Jay E. Jensen, Stephen A. West

Diretor Gerente: David Frischknecht

Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney

Gerente Editorial: Marvin K. Gardner

Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Butler, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Wilson R. Gomes

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2004 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas devem ser encaminhadas para Church Copyrights and Permissions Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail: **cor-copyright@ldschurch.org**.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site **www.lds.org**. Clique em "Gospel Library."

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"*A Liahona*" © 1977 d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Artes Gráficas e Editora Sesil Ltda. — Rua Tamotsu Iwasse, 1000 — Guarulhos — SP — 07176-000

ASSINATURAS: A assinatura dever ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@lds.church.org; pelo Fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:
cur-liahona-imag@ldschurch.org

"*A Liahona*", um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMO UTILIZAR A LIAHONA

Idéias para a Noite Familiar

"Ensinar com o Coração", página 8. Se você tem filhos com idade próxima à de servir em uma missão, talvez queira preparar uma aula da noite familiar com base nessa entrevista com o Élder Richard G. Scott e o Élder Charles Didier. Explore maneiras pelas quais seus filhos possam preparar-se para *ensinar com o coração* e pelo Espírito. Uma forma de praticar esses princípios é proporcionar oportunidades às crianças e jovens de darem aulas durante a noite familiar.

"Ensinar Nossos Filhos a Aceitar as Diferenças", página 16. Leia a analogia da irmã Gayle M. Clegg a respeito de aprender outro idioma depois dos oito anos. Fale sobre as razões por que algumas pessoas falam com sotaque. Peça aos membros da família que dêem exemplos de outros tipos de "sotaques" que são mais difíceis de eliminar quando as pessoas ficam mais velhas. Coloque em discussão as atitudes que você e sua família podem assumir e que sejam difíceis de modificar. Depois, estabeleça uma meta para substituí-las por atitudes mais cristãs.

"Você Está no Banco do Motorista", página 26. Leia a analogia do *carro* feita pelo Presidente Boyd K. Packer. Se os adolescentes da família possuem algo de valor inestimável para eles, algo que não querem que você empreste para absolutamente ninguém, use esse objeto como uma analogia semelhante, para ajudá-los a compreender por que *é, sim,* da sua conta saber com quem eles estão, aonde vão e a que horas voltarão para casa.

"Escrituras dentro da Mala", página A6. Leia junto com a família a história do dilema de Keryn no acampamento. Pergunte se alguém já passou por uma experiência parecida, na qual ficaram um pouco hesitantes em orar ou ler as escrituras na frente dos outros. O que eles fizeram? Peça a eles que dêem outras idéias sobre como podem ser missionários em suas atividades diárias.

"Fortalecer Minha Família", página A10. O Élder Robert D. Hales e o Élder Joseph B. Wirthlin mencionam diversas coisas que as crianças podem fazer para fortalecer sua família. Pergunte a seus filhos o que eles podem fazer para ajudar a fortalecer sua família. Realize uma das atividades incluídas neste artigo.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A=*O Amigo*
Aceitação, 16
Adversidade, 38, A2
Amor, 14, 25, 42, A4
Bênçãos do Sacerdócio, 42
Caridade, 25
Conversão, 6
Deficiência ,16
Dia do Senhor ,22
Ensino, 1, 8, 16, 32
Ensino das Professoras Visitantes, 25
Ensino familiar, 5
Estudo das escrituras, 47, A6
Espírito Santo, 42, A12
Família, 2, 14, A4, A10
Filhos, 16
História da Igreja, 47
Jesus Cristo, 25, 38, A14
Jovens, 26
Liderança, 47
Livro de Mórmon, O 38
Morte, 14
Namoro, 26
Noite familiar, 1, A9, A10
Obediência, 22
Obra missionária, 2, 8, 22, A6, A9
Oração, 38, 42, A4
Padrões, 8, 26
Paternidade, 8, 16, 26
Perseverança, 38, A2
Preparação, 8, 32, A12
Primária, A4, A14, A16
Profetas, 42, A12
Restauração, 2
Serviço, 42, A14, A16

A PRIMEIRA VISÃO, DE GARY L. KAPP. CÓPIA PROIBIDA

Pensamentos Inspiradores

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Uma Obra Maravilhosa

"Que obra maravilhosa é [esta] (...) ao pensarmos em todo o esforço que nela é empregado e o quanto é esperado de vocês. (...) Esta é a Igreja e o reino de Deus. Esta é a obra pela qual o Salvador deu Sua vida. Estamos servindo o Salvador na grande obra do Pai de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna da humanidade. [Ver Moisés 1:39.] Quão importante é esta obra e quão glorioso é vermos o que está acontecendo, vermos esta obra espalhando-se por toda a Terra." (Reunião, Worcester, Massachusetts, 23 de março de 2002.)

A Única Igreja Verdadeira

"O Senhor disse que esta é a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra com a qual Ele Se deleita. [Ver D&C 1:30.] Não fui eu quem disse isso. Essas foram as palavras Dele. O Profeta Joseph disse que as outras seitas estavam erradas. [Ver Joseph Smith — História 1:19.] Não são minhas essas palavras. São do Senhor. Porém são palavras duras para as pessoas de outras religiões. Não precisamos utilizar essas palavras. Precisamos apenas ser bondosos, generosos e bondosos com os outros, mostrando pelo nosso exemplo a grande veracidade das coisas em que acreditamos, conduzindo-os na direção em que gostaríamos que seguissem." (Conferência regional, Ogden Norte, Utah, 3 de maio de 1998.)

O Milagre do Mormonismo

"Que coisa maravilhosa temos no evangelho do Senhor Jesus Cristo para reformar a vida das pessoas, torná-las melhores, ampliar sua capacidade, fazer com que ergam os olhos para o céu e façam de sua vida algo bom. Milagres acontecem quando as pessoas aceitam o evangelho. Vemos pessoas arrastando-se vagarosamente ao longo do caminho. O evangelho toca a vida delas, e elas tornam-se vivas. Acontece, então, algo realmente maravilhoso. A essa maravilhosa transformação que tem lugar na vida das pessoas dou o nome de o milagre do mormonismo." (Reunião, Boston, Massachusetts, 16 de outubro de 1998.)

A Igreja Está Progredindo

"A Igreja está progredindo. Nunca houve uma época na história desta Igreja em que ela tenha progredido com maior vitalidade do que nos dias de hoje. Quão afortunados somos por fazermos parte desse grandioso movimento que está-se espalhando por toda

"Esta é a obra pela qual o Salvador deu Sua vida. Nós O estamos servindo na grande obra do Pai de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna da humanidade."

A PRIMEIRA VISÃO, DE GARY L. KAPP, CÓPIA PROIBIDA

"Todos precisamos erguer-nos e proclamar a verdade. Caminhem com fé e sejam fiéis. Façam o bem. Ajudem os outros e proporcionem glória à grande causa do Senhor Jesus Cristo nestes últimos dias."

a Terra para mudar a vida das pessoas, fazendo com que desejem viver de uma forma melhor, realizar um pouco mais, dando-lhes o conhecimento do plano de salvação, levando-os ao entendimento do significado da grandiosa Expiação do Salvador, para abençoar-lhes a vida, onde quer que morem." (Conferência regional, Houston, Texas, 19 de setembro de 1998.)

Dar Crédito e Honra à Igreja

"Em tudo que fizerem dêem crédito e honra à Igreja da qual vocês são membros, e o Senhor os abençoará e magnificará. Que não haja maus sentimentos entre vocês, mas apenas amor, seja qual for sua raça ou situação. Amemos uns aos outros como o Senhor deseja que o façamos." (Reunião, Nadi, Fidji, 21 de maio de 2001.)

Esta É a Época da Restauração

"Pedro disse: 'Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio'. (Atos 3:19–21) Esta é a época da restituição. Estes são os dias da restauração mencionada claramente na Santa Bíblia e com grande vigor por Pedro e pelo Apóstolo Paulo. Repito que fazemos parte do cumprimento de uma profecia, o plano divino do Deus do céu, de que haveria uma apostasia e de que seria necessária uma restauração." (Reunião, Hamilton, Ontário, Canadá, 8 de agosto de 1998.)

Uma Grande e Maravilhosa Família

"Vocês fazem parte de uma grande e maravilhosa família — com mais de 11 milhões de membros espalhados por cerca de 160 países — que carrega no coração a grande e forte convicção da realidade de Deus, nosso Pai Eterno, da realidade do Senhor Jesus Cristo, da veracidade do Espírito Santo e de Seu poder de influenciar-nos e tocar nossa vida, de que Deus Se manifestou novamente nesta dispensação para restaurar Seu trabalho e levar a efeito Seus propósitos eternos nesta que é a dispensação da plenitude dos tempos — esse glorioso e maravilhoso período da história da Terra em que Ele reuniu todas as coisas maravilhosas de todas as dispensações anteriores, nesta que é a grande e última dispensação — a plenitude dos tempos." (Reunião, Nova York, Nova York, 24 de março de 2002.)

A Influência de uma Geração

"Estou admirado com a qualidade dos líderes que estão sendo desenvolvidos. São homens e mulheres fortes e capazes. São pessoas que aprendem rapidamente. São pessoas dedicadas e fiéis. Essas pessoas se tornaram melhores maridos, pais, esposas e mães por causa dos programas de fortalecimento da família

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS, CÓPIA PROIBIDA

da Igreja. São um grande trunfo para a sociedade da qual fazem parte, tal como as gerações que virão depois delas. Essa é a beleza desta obra. Quando tocamos a vida de um homem desta geração, essa influência será sentida por muitas gerações futuras." (Discurso proferido no National Press Club, Washington, D.C., 8 de março de 2000.)

Chamados a Servir

"Somos pessoas comuns que são escolhidas pelo Senhor, uma aqui e outra ali, para se tornarem um bispo ou presidente de estaca, presidente de templo ou de missão, ou qualquer outro cargo. A coisa maravilhosa é que essa pessoa é então elevada à altura dessa responsabilidade, sob a inspiração e poder do Senhor." (Reunião, Richmond, Virginia, 14 de novembro de 1998.)

Sejamos Santos dos Últimos Dias

"Vivamos o evangelho, meus irmãos e irmãs. Que o marido trate a esposa com respeito, honra e dignidade. Que a esposa trate o marido de modo amoroso, atencioso e prestativo. Que todos nós, como pais e mães, tratemos nossos filhos, que são filhos e filhas de Deus, com respeito, amor e atenção. E que todos nós, como filhos que somos, sejamos obedientes a nossos pais, seguindo seus conselhos e procurando trilhar o caminho que eles nos indicam.

Sejamos fiéis no pagamento de nossos dízimos e ofertas. O Senhor prometeu que aqueles que pagam seu dízimo não serão queimados. [Ver D&C 64:23.] (...)

Sejamos melhores vizinhos. Sejamos bondosos. Tratemos bem as pessoas que vivem entre nós mas não são de nossa religião. Sejamos prestativos, generosos e bons. Sejamos santos dos últimos dias no sentido pleno e completo desse termo." (Conferência Regional, Payson, Utah, 16 de setembro de 2001.)

O Que o Senhor Espera?

"O que o Senhor espera dos santos dos últimos dias? O que Ele espera que façamos? Ele espera que sejamos pessoas boas, que sejamos bons pais que amam sua esposa, que amam seus filhos, que honram o sacerdócio, que procuram fazer as coisas de um modo um pouco melhor, que procuram ser um pouco mais íntegros na vida — homens bons, fiéis e maravilhosos. (...).

Para vocês mulheres e mães, sejam boas esposas. Apóiem seu marido. Tratem-no com bondade. (...) Ajudem-no em tudo que ele fizer. Sejam boas mães para seus filhos. (...) Criem-nos com amor.

Vocês, filhos, considerem seus pais os seus melhores amigos. Ouçam o que eles dizem. Façam o que eles pedem, pois é isto que o Senhor pediu a Seu povo: Que os filhos sejam criados em luz e verdade e amor." (Reunião, Nouméa, Nova Caledônia, 17 de junho de 2000.)

A Grande Causa do Senhor

"Esta grande causa do Senhor está crescendo em força, poder e capacidade, em todo o mundo. Todos fazemos parte disso. Vocês têm uma responsabilidade tão grande em sua esfera de influência quanto eu, na minha. Nenhum de nós pode se dar ao luxo de ficar indolente. Todos precisamos erguer-nos e proclamar a verdade. Caminhem com fé e sejam fiéis. Façam o bem. Ajudem os outros e proporcionem glória à grande causa do Senhor Jesus Cristo nestes últimos dias." (Serão, Sydney, Austrália, 14 de maio de 1997.) ■

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, transmita esta mensagem usando um método que incentive a participação daqueles a quem for ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Leia o parágrafo "A Única Igreja Verdadeira". Discuta com os membros da família algumas maneiras pelas quais podemos prestar nosso testemunho da verdade sem rebaixar as crenças das outras pessoas. Você pode reler "A Parábola das Duas Lâmpadas", do Élder James E. Talmage (1862–1933) do Quórum dos Doze Apóstolos. (Ver *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. 40.)

2. Leia o parágrafo intitulado "Dar Crédito e Honra à Igreja". Peça aos membros da família que ponderem se o modo como vivem dá crédito e honra à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Peça-lhes que alistem algumas maneiras pelas quais todos podemos honrar a Igreja.

3. Peça a alguém que leia o último parágrafo. Peça aos membros da família que troquem idéias sobre como todos podemos cumprir nossa responsabilidade de levar adiante a obra do evangelho.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS, CÓPIA PROIBIDA

Encontrei uma Jóia

Ensinei o cristianismo a outras pessoas, mas só me converti pessoalmente quando encontrei um homem que tinha um livro especial.

GILBERT NDALA MINGOTYI

Nasci na República Democrática do Congo, e meu pai achava que era meu dever, como filho mais velho, aprender bem a doutrina de sua igreja cristã. Aos cinco anos de idade, eu o acompanhava quando ele pregava de porta em porta.

Quando eu estava com nove anos, meu pai levou a família inteira para uma região de altas montanhas. Freqüentemente meu pai e eu viajávamos a pé por vários dias para chegar às vilas onde iríamos pregar.

As pessoas ficavam admiradas de ver um menino tão jovem pregando. Mas eu continuava dizendo a meu pai que pessoalmente não me sentia pronto para ser batizado. Eu não estava convencido de que sua religião respondia às perguntas mais importantes.

Mas continuei sendo um filho obediente, convertendo as pessoas a uma igreja à qual eu próprio não estava convertido. Quando completei 18 anos, comecei a procurar algo mais.

Certo sábado, um professor veio à nossa casa para conversar com meu pai sobre meu sobrinho. Vi o livro que ele estava segurando, *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro.* Percebendo meu interesse, ele disse que poderia deixar o livro conosco. Também disse que eu poderia participar de um grupo de estudos.

Passei quase a noite inteira examinando o livro, parando para tomar notas sempre que descobria algo novo. Embora não compreendesse plenamente a doutrina, não tive dúvidas quanto à sua veracidade. Senti uma grande alegria, como se tivesse descoberto uma jóia verdadeira em meio a milhares de imitações.

Na noite seguinte, reuni-me a cinco outras pessoas num grupo de estudos na casa do Sr. Kasongo. Ele estava fazendo uma pesquisa quando encontrou um livro sobre as igrejas americanas. "Meu coração pulsou forte quando li o nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", disse ele. Depois de escrever para a sede da Igreja, ele recebeu algumas publicações, inclusive *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro,* do Élder LeGrand Richards (1886–1983) do Quórum dos Doze Apóstolos.

Nosso grupo reunia-se duas vezes por semana, durante dois anos. Quando os missionários, o Élder Roger L. Dock e a Síster Simonne B. Dock, chegaram em março de 1987, havia 50 pessoas estudando conosco.

O casal Dock começou a ensinar as palestras missionárias em francês, na escola pública. Como havia pessoas que só falavam suaíli, fui o intérprete. Ouvi as palestras missionárias pela primeira vez ao servir de intérprete.

Em 9 de maio de 1987, fui uma das 80 pessoas batizadas na piscina de uma mina de cobre abandonada. Para mim, o batismo foi uma confirmação externa de uma conversão

ILUSTRADO POR JOSEPH ALLEMAN

interna que já tinha acontecido havia anos. Estivera esperando aquela sagrada ordenança para poder tornar-me oficialmente membro da Igreja.

Recebi muitíssimas bênçãos. Entre elas, tive a bênção de poder traduzir para um casal de missionários. Eles eram tão dedicados como se o próprio Mestre estivesse fisicamente a seu lado.

Agradeço a meu Pai Celestial por todas essas preciosas experiências e pela oportunidade que a minha mulher, Jolie Mwenze, e eu tivemos de criar nosso filho na Igreja. E agradeço especialmente a Deus por enviar-me o evangelho: Uma jóia inestimável. ■

Gilbert Ndala Mingotyi é membro da Ala Lubumbashi I, Estaca Lubumbashi República Democrática do Congo.

ILUSTRADO POR JOSEPH ALLEMAN

Ensinar com o Coração

De que maneira os missionários estão aprendendo a ensinar mais eficazmente do que nunca, e como podemos ajudar: Uma conversa com dois membros do Conselho Executivo Missionário: O Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos e o Élder Charles Didier da Presidência dos Setenta.

Houve algumas mudanças na forma pela qual os missionários ensinam os pesquisadores. Poderiam dar-nos uma visão geral dessas mudanças?

Élder Richard G. Scott: Deixamos de apresentar a mensagem do evangelho por meio de palestras decoradas e passamos a utilizar o método definido como ensinar pelo Espírito. Os missionários aprendem que devem entesourar a doutrina básica na mente e no coração, juntamente com as escrituras de apoio e experiências relevantes de sua própria vida. Esses são os recursos que eles podem utilizar ao procurarem identificar pelo Espírito as necessidades de uma família de pesquisadores ou de um indivíduo em particular.

À medida que os missionários começaram a fazer essa mudança em seu ensino, é emocionante vermos como se desenvolveram e como estão estudando individualmente e com seu companheiro. Sua mensagem agora é mais compreensível para aqueles que são sinceros de coração e desejam entender.

Houve mudanças nas lições propriamente ditas?

Élder Scott: Houve algumas mudanças no conteúdo da primeira palestra, fazendo com que a história de Joseph Smith se tornasse mais compreensível, no contexto de como o Pai Celestial revela a verdade a Seus filhos por meio de profetas.

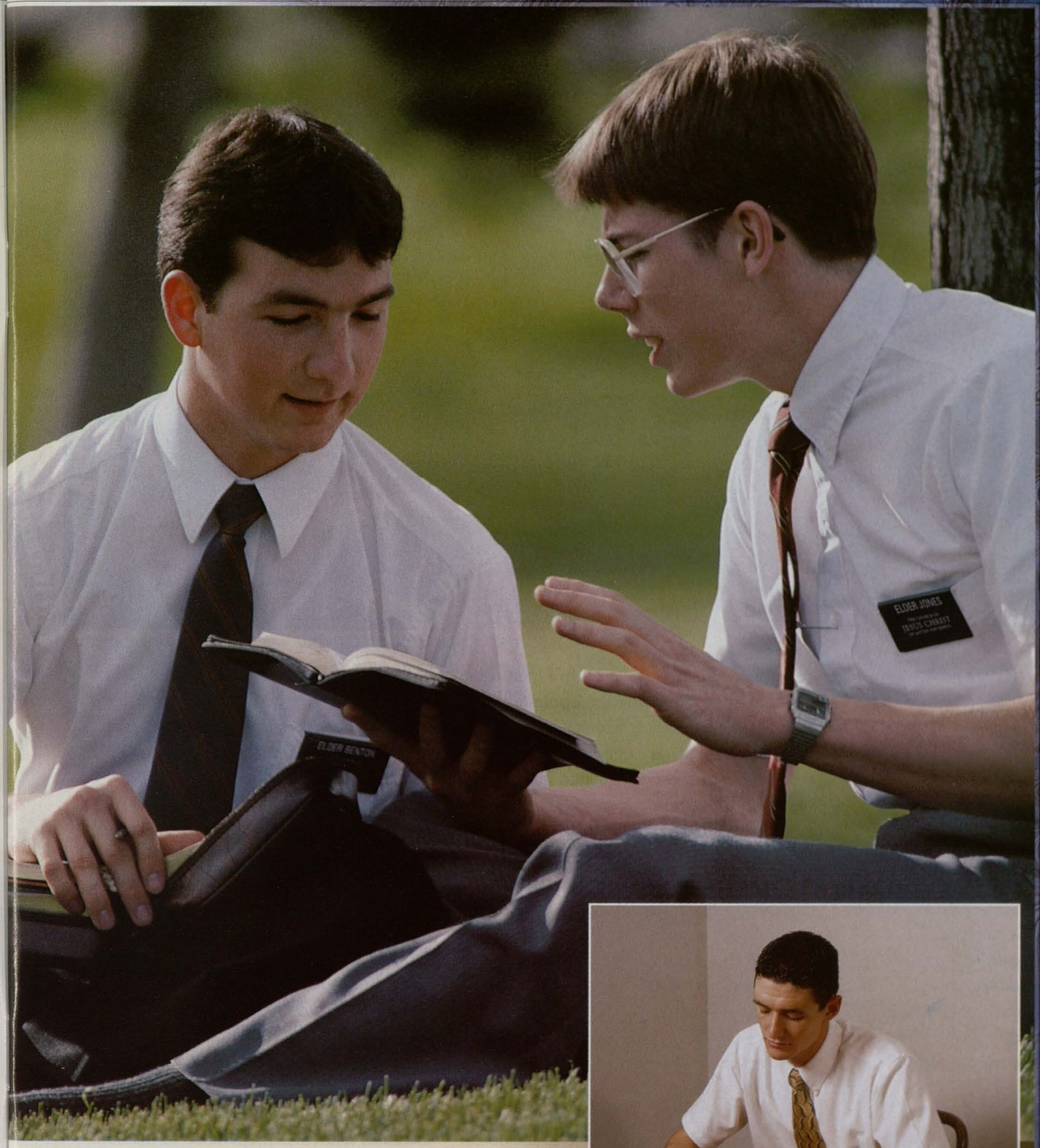
Élder Charles Didier: Ajudamos as pessoas a compreender que Joseph Smith não foi o único a receber revelação na história da humanidade. O Senhor ensinou diversas vezes o plano de salvação por intermédio de profetas. E a humanidade também rejeitou repetidas vezes os profetas e se afastou da mensagem. É por isso que temos restaurações. Joseph Smith foi um profeta preordenado que restaurou pela última vez a plenitude do evangelho, para que pudéssemos saber como retornar à presença de nosso Pai Celestial.

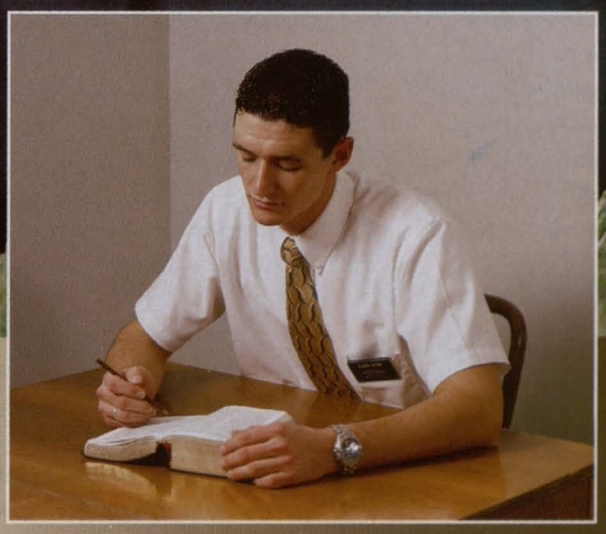
Houve alguma outra mudança na forma pela qual o evangelho é ensinado pelos missionários?

Élder Didier: O currículo não mudou. Os missionários ainda têm as mesmas seis palestras, que apresentam o evangelho numa progressão lógica. Pedimos-lhes que ensinem a doutrina contida nas palestras. Eles começam

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; OUTRAS FOTOGRAFIAS DE JOHN LUKE, EXCETO QUANDO INDICADO. FOTOGRAFIAS POSADA POR MODELOS

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; OUTRAS FOTOGRAFIAS DE JOHN LUKE, EXCETO QUANDO INDICADO; FOTOGRAFIAS POSADA POR MODELOS





À medida que os missionários começaram a fazer essa mudança em seu ensino, é emocionante vermos como se desenvolveram e como estão estudando individualmente e com seu companheiro.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON. CÓPIA PROIBIDA

Se eu tivesse filhos em casa, eu me certificaria de que eles compreendessem o padrão que teve início com Adão, no qual um profeta é chamado pelo Senhor, para ensinar a plenitude do evangelho com autoridade. Eu lhes ensinaria a respeito do ciclo de apostasia e restauração.

pela primeira palestra ensinando a mensagem da Restauração. Mas se forem inspirados pelo Espírito, podem ensinar a terceira palestra antes da segunda, ou a quarta antes da terceira. Isso não importa, contanto que ensinem toda a doutrina.

Cada pesquisador é diferente. Assim sendo, os missionários preparam esboços para planejar como irão ensinar o pesquisador, de acordo com as suas necessidades. O esboço ajuda os missionários a conceberem a apresentação em sua mente. Se a apresentação for bem concebida, ela será clara, e então as palavras fluirão facilmente, quando os missionários ensinarem pelo Espírito.

Élder Scott: Se os missionários fizerem isso constantemente ao longo de um período de tempo, não apenas serão missionários mais eficazes, mas também virão a se tornar melhores maridos e esposas, pais e mães, porque a veracidade dessa magnífica mensagem se tornará parte de sua vida.

Quais são as implicações de tudo isso em relação ao ensino e treinamento dos missionários?

Élder Scott: O melhor lugar para se realizar esse treinamento é no lar. Se eu tivesse filhos em casa, eu me certificaria de que eles compreendessem o padrão que teve início com Adão, no qual um profeta é chamado pelo Senhor para ensinar a plenitude do evangelho com autoridade. Eu lhes ensinaria a respeito do ciclo de apostasia e de restauração da verdade que se repetiu até a dispensação final. Eu me certificaria de que eles compreendessem o que aconteceu por intermédio do Profeta Joseph Smith, a importância vital de o Pai e o Filho terem aparecido pessoalmente a Joseph Smith para ensiná-lo, e como ele foi chamado para ser o profeta da Restauração.

Se isso for ensinado e compreendido no lar, com o auxílio suplementar das aulas do sacerdócio, das auxiliares, do seminário e do instituto, estaremos preparando os missionários melhor do que nunca. Não é preciso haver cursos especiais, desde que eles compreendam a importância de viver os princípios e ensiná-los. Os missionários que pagaram o dízimo, por exemplo, podem

prestar testemunho das bênçãos concedidas pelo Senhor aos que são obedientes. O missionário que teve uma vida digna pode prestar um testemunho vigoroso porque teve experiências espirituais em sua vida. Essas experiências dependem da dignidade e da fé no Salvador.

Como mudou o treinamento formal dos missionários?

Élder Didier: Nos Centros de Treinamento Missionário, os missionários chamados para ensinar em sua própria língua aprendem a preparar um esboço de palestra, a ensinar com suas próprias palavras e a fazê-lo pelo Espírito. Para aqueles que foram chamados para ensinar numa língua estrangeira há uma abordagem ligeiramente diferente, porque ao aprendermos uma língua estrangeira temos que decorar certas coisas. Precisamos de vocabulário, temos de memorizar as regras gramaticais, e assim por diante. Eles começam a praticar a língua de modo que quando chegarem ao campo estejam prontos para ensinar as palestras com suas próprias palavras. Leva mais tempo para se aprender a ensinar o evangelho em uma língua nova.

Élder Scott: De certa forma, trata-se de uma mudança fundamental em comparação ao que fazíamos antes. Os missionários estão aprendendo o conteúdo das palestras em sua própria língua enquanto aprendem a ensinar numa língua adquirida. Isso significa que, quando chegarem ao campo, o companheiro será muito mais importante para auxiliá-los em seu estudo contínuo da língua e para ajudá-los a saber como ensinar a mensagem que aprenderam.

Durante sua preparação, qual deve ser o enfoque dos candidatos a missionários em relação ao que devem ser ou se tornar?

Élder Scott: Dignidade, para que o Espírito possa guiá-los. Eles devem aprender a mensagem básica da Restauração. Devem ler o Livro de Mórmon para adquirir um testemunho de Jesus Cristo e de Sua Expiação e de como Ele é importante na vida de cada pessoa. Na proporção em que aprenderem essas coisas, estarão mais adiantados do que aqueles que chegarem ao Centro de Treinamento Missionário começando a aprendê-las.

No Treinamento Mundial de Liderança realizado em 11 de janeiro de 2003, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saiam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho". Em termos específicos, o que os missionários em perspectiva precisam saber a respeito da dignidade de modo a estarem preparados para servir?

TRABALHO MISSIONÁRIO

A ATIVIDADE QUE DÁ VIDA À IGREJA

"O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 17.

UM TRABALHO DE QUATRO PARTES

"O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 18.

ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON. CÓPIA PROIBIDA

TRABALHO MISSIONÁRIO

SEJAMOS BONS VIZINHOS

"Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 19.

UM CHAMADO PARA OS QUE SÃO DIGNOS

"O trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo. (...) Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. (...) Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior autodisciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades."

Presidente Gordon B. Hinckley, "Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 17.

Élder Scott: Eles precisam ficar o mais longe possível dos limites do pecado. Isso lhes dará maior felicidade enquanto estão-se preparando. Isso garantirá aos missionários uma maior capacidade de serem guiados pelo Espírito e de serem o exemplo que precisarão ser no campo missionário.

Quase todo jovem sabe recitar os passos do arrependimento e descrevê-los de alguma forma. Mas o que eles realmente precisam fazer é compreender a seriedade com que o Senhor encara algumas transgressões e jamais cometê-las.

Élder Didier: Gostaria que pudéssemos ensinar os jovens a evitar a necessidade de um arrependimento profundo. A prevenção é muito melhor que a redenção. Precisamos ensiná-los a ter amor pelo Senhor e por Seus mandamentos. Se assim for, não precisaremos estabelecer barreiras do tipo: "Se você passar dali, não poderá servir".

Falamos sobre o que os pais podem fazer no lar de modo a prepararem nossos rapazes para a missão, especialmente sobre a necessidade de ensinarmos os princípios fundamentais. Alguma outra sugestão?

Élder Didier: Os anos da adolescência são uma época em que a influência dos pais começa a diminuir e os amigos e os adultos de confiança passam a exercer maior influência. É por isso que a participação no programa do Sacerdócio Aarônico é tão importante. Os líderes dos jovens podem complementar os ensinamentos e exemplos dos pais, e o quórum pode oferecer uma influência de grupo positiva.

Élder Scott: Outra excelente maneira para os rapazes se prepararem, ao aproximar-se a idade de servirem em uma missão, é ter a experiência de sair para trabalhar com os missionários. Eles podem ver como os missionários ensinam e testificam. Em especial, se começarem a prestar testemunho ou a ensinar a verdade, seja com os missionários ou em suas próprias reuniões de quórum — não apenas levantar-se na reunião de testemunho e prestar aquele tipo de testemunho, mas, sim, ensinar as verdades do evangelho — eles sentirão a orientação do Espírito.

Élder Didier: Há muitas maneiras diferentes de se fazer o trabalho missionário: Escrever uma carta; dar a alguém uma fita de vídeo da Igreja; entregar cartões da amizade. Os jovens podem integrar pessoas ou ajudá-las no processo de conversão. Se os jovens começarem a participar do trabalho missionário, então, quando forem para o

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE NATHAN CAMPBELL

campo missionário, terão uma grande vantagem porque já terão feito esse trabalho antes.

Que resultados foram observados em relação à maneira pela qual os missionários ensinam?

Élder Scott: O mundo está ficando pior, mas nossa capacidade de ensinar o evangelho está melhorando. O Presidente Hinckley tem-se dedicado pessoalmente ao trabalho de aumentar o número de pessoas verdadeiramente convertidas e de retê-las na Igreja. É emocionante vermos os missionários adquirirem essa visão. Temos missionários para os quais a mensagem do evangelho está de tal forma incorporada em sua vida que conseguem apresentar uma visão geral do evangelho em um minuto e meio, ou em cinco minutos, no ponto de ônibus. Eles estão muito mais preparados para começar a ensinar as pessoas, seja qual for o nível de conhecimento delas, e apresentar-lhes a magnífica mensagem da Restauração. É muito mais fácil transmitir a verdade quando não há um diálogo decorado.

E quanto a todos nós, membros comuns? Como podemos participar do trabalho missionário?

Élder Didier: Todos podem fazer algo. Não precisamos estar envolvidos no ensino propriamente dito. Se tivermos o desejo e orarmos a esse respeito, podemos receber inspiração sobre como ajudar a preparar um filho para a missão ou como dar um Livro de Mórmon a um vizinho. Podemos dar fitas de vídeo da Igreja para as pessoas. Precisamos encontrar a melhor maneira de ajudar, de acordo com as nossas melhores possibilidades.

Élder Scott: Os membros podem participar do processo de conversão encontrando pesquisadores, ajudando com sua amizade no processo de conversão e prestando testemunho em momentos críticos. Mas depois do batismo, os conversos precisam ter forças para passar do mundo em que viveram para um novo ambiente. É nesse momento que os membros provavelmente poderão participar mais facilmente do trabalho missionário. Não é difícil para os membros que compreendem essa necessidade e procuram a orientação do Senhor fazerem sua parte, seja convidando os novos membros para sua casa ou sentando-se ao lado deles na reunião sacramental ou ajudando-os a compreender melhor quem somos e como vivemos.

Élder Didier: Estou aqui hoje primeiramente porque um missionário tornou-se meu amigo. Mas os missionários são substituídos o tempo todo. Chega um momento em que você deseja ter um amigo estável, e tive que procurá-lo na Igreja.

Élder Scott: Deveríamos mudar nossa atitude, deixando de pensar: "O trabalho missionário é algo que *tenho* de fazer", e passando a pensar: "O trabalho missionário é algo que *tenho o privilégio* de fazer". O trabalho torna-se emocionante quando começamos a pensar assim. É estimulante. Não é um fardo; é uma experiência emocionante. ■

Essa entrevista foi realizada por Larry Hiller e Adam C. Olson.

Outra excelente forma de os rapazes se prepararem, ao aproximar-se a idade de servirem como missionários, é ter a experiência de sair para trabalhar com os missionários. Eles podem ver como os missionários ensinam e testificam. Em especial, se começarem a testificar e a ensinar a verdade, sentirão a orientação do Espírito.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE NATHAN CAMPBELL

SAUDADES DO ANDY

Eu estava passando mal. Não conseguia dormir. Meu médico, porém, deu-me algo muito mais valioso do que um simples remédio. Ofereceu-me uma resposta que me deu vida.

STEVEN TUITUPOU

Quando meu irmão mais velho Andy morreu de câncer ósseo, aos 15 anos de idade, senti como se uma parte de mim também tivesse morrido. Uma semana depois do falecimento de Andy, comecei a passar mal. Não conseguia dormir. Muitas vezes, senti que não conseguia sequer respirar.

Andy e eu nunca nos demos bem. Ele sempre implicava comigo. Em resposta à sua constante implicância, eu fazia todo o possível para ser o irmão mais irritante do mundo. Por que, então, me sentia tão mal pelo fato de o Andy não estar mais conosco?

À noite, fiquei horas e horas virando-me na cama e olhando para o teto. Não parava de pensar no Andy. Faltavam poucos dias para meu aniversário de 12 anos. Eu já não era mais um bebê, mas depois de uma breve oração, achei que minha mãe saberia o que poderia ser feito.

"Mãe", disse eu, sacudindo-a de leve para acordá-la. "Não consigo dormir. Estou com dor de cabeça e não consigo respirar direito."

Minha mãe não sabia o que dizer. Ela tinha acabado de perder um filho. Percebi em seus olhos vermelhos e em seu rosto triste que não tinha ficado muito animada com meu novo problema. "Vamos ver um médico quando amanhecer. Está bem, Steve?"

O dia raiou. Meus irmãos e minha irmã foram para a escola, e minha mãe e eu fomos ver o Dr. Freestone. Ele nos conhecia bem. Com Andy, éramos seis meninos muito ativos e uma menina. Era o Dr. Freestone que nos engessava o braço e cuidava de nossos machucados. Ele sabia dar um jeito nas coisas.

Eu já tinha ido várias vezes a seu consultório; e não tinha boas recordações. Fiquei olhando em volta, incomodado. Por fim, o médico chegou.

"Olá, Steven, qual é seu problema?" perguntou ele.

"Não sei. Tenho dor de cabeça e às vezes não consigo respirar à noite", murmurei.

"Há quanto tempo você vem-se sentindo assim?" perguntou ele.

"Há mais ou menos uma semana", respondi lentamente.

Ele me examinou e fez muitas perguntas. Depois de vários testes, o médico sentou-se. Consultou suas anotações e depois olhou para mim por alguns segundos, antes de falar. "Steven, não encontrei nada de errado com você", disse ele. "Mas você disse que está tendo dores de cabeça?"

Fiz que sim com a cabeça.

"No que você estava pensando quando teve essas dores de cabeça?" perguntou ele.

Ao pensar naquela pergunta, meus olhos se encheram de lágrimas. "Bem, geralmente estou pensando no Andy."

"Você tem saudades do Andy?"

Tive que responder com a cabeça. Não conseguia falar, e não me paravam de brotar lágrimas dos olhos. Minha mãe também começou a chorar. O Dr. Freestone também ficou um pouco emocionado e então disse algo que jamais esquecerei.

"Sabe, Steven, o Andy ama você. E só porque você não pode vê-lo, não quer dizer que ele não está mais presente.

ILUSTRADO POR STEVE KROPP

O Andy está feliz onde se encontra agora, e sei que ele quer que você se sinta feliz também."

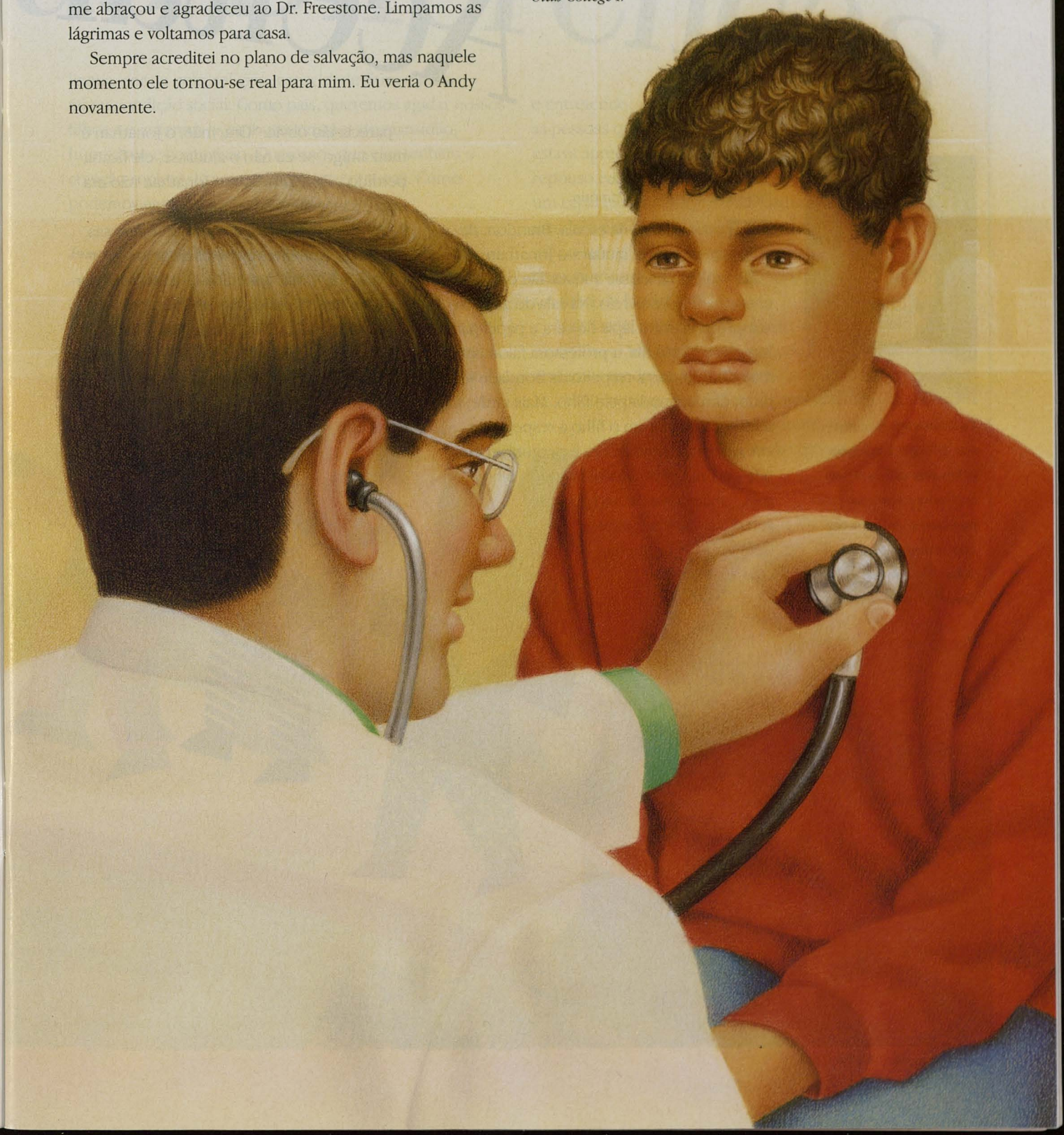
Tudo o que ele disse fez muito sentido para mim. Eu precisava lembrar que não tinha realmente perdido meu irmão. Ele ainda estaria comigo em espírito. Minha mãe me abraçou e agradeceu ao Dr. Freestone. Limpamos as lágrimas e voltamos para casa.

Sempre acreditei no plano de salvação, mas naquele momento ele tornou-se real para mim. Eu veria o Andy novamente.

Nunca achei que gostasse do Andy, mas assim que ele se foi, senti uma saudade imensa dele.

Dormi naquela noite sabendo que o Andy me amava e desejava que eu fosse tão feliz quanto ele estava. ■

Steven Tuitupou é membro da Ala Orem College XII, Estaca Orem Utah College I.



ILUSTRADO POR STEVE KROPP

Ensinar Nossos Filhos a Aceitar

Podemos ajudar nossos filhos a enxergar além das diferenças existentes entre as pessoas e reconhecer que todos somos filhos de um Pai Celestial amoroso.

GAYLE M. CLEGG
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

Todos os dias na escola, Brandon, de quatro anos, ajudava o Jonathan, um colega de classe autista. Ele o ajudava a entrar na fila do recreio. Na sala de aula, ele sempre procurava lápis de cera e papel para o Jonathan. Certo dia, a professora falou com a mãe do Brandon a respeito da bondade incomum demonstrada pelo filho. Mais tarde, a mãe conversou com o filho a respeito do comentário da professora e perguntou por que ele era tão bondoso. Brandon olhou para a mãe como se não pudesse acreditar que ela estivesse fazendo uma pergunta cuja resposta lhe parecia tão óbvia: "Ora, mãe, o Jonathan é meu amigo, se eu não o ajudasse, ele ficaria perdido". Para Brandon, o Jonathan não era uma criança diferente; era seu amigo.

As criancinhas são naturalmente mansas, humildes, pacientes e cheias de amor. (Ver Mosias 3:19.) Mas à medida que crescem, tornam-se mais conscientes das diferenças existentes entre as pessoas. À medida que interagem com um número cada vez maior de pessoas de fora da família, encontram indivíduos que diferem delas em

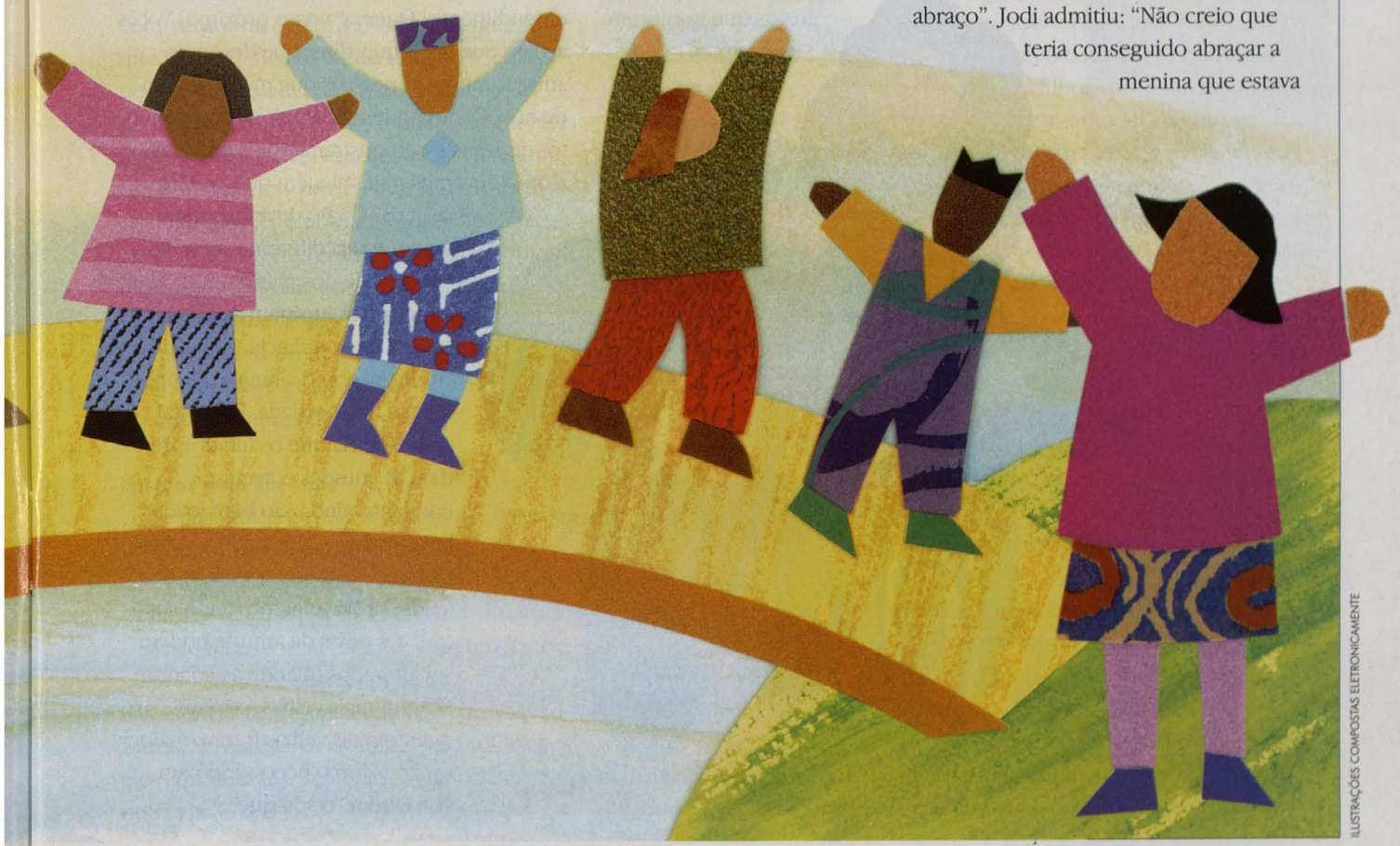
as Diferenças

língua, cor da pele, religião, capacidade física e mental ou condição social. Como pais, queremos ajudar nossos filhos a manterem os atributos cristãos de mansidão, humildade e compaixão. Queremos que eles tenham o coração repleto de amor por todas as pessoas. Como podemos ajudá-los a fazer isso?

Jesus Ofereceu Seu Amor a Todos

Uma das melhores maneiras de ajudarmos nossos filhos a aceitar as pessoas que são diferentes deles é ensinar-lhes que Jesus deseja que sejamos bondosos com todas as pessoas. A família de Jodi, de cinco anos, realizou uma reunião de noite familiar especial numa casa de repouso, cantando e entretendo as pessoas que lá moravam. Jodi estava apreensiva ao entrar na casa de repouso e sentar-se ao lado de uma menina que usava um capacete na cabeça e uma toalha em volta do pescoço e andava em cadeira de rodas. A menina só conseguia usar o lado direito do corpo. Ela não conseguia falar mas demonstrou sua alegria com os sons que emitiu ao ouvir a música da família de Jody.

Mais tarde, naquela noite, a mãe de Jodi disse: "Foi maravilhoso termos cantado para elas, mas acho que devíamos ter dado um abraço em cada uma das crianças. Há pessoas que não têm ninguém para lhes dar um abraço". Jodi admitiu: "Não creio que teria conseguido abraçar a menina que estava



ILUSTRAÇÕES COMPOSTAS ELETRONICAMENTE

As palavras "Seu amor a todos sempre ofertou" fizeram Jodi pensar! Mais tarde, ela disse à mãe que em seus sonhos ela havia abraçado a menina da cadeira de rodas e que esperava que a família voltasse novamente à casa de repouso. A carinhosa lição de uma mãe ensinada por meio de um hino da Primária abriu o entendimento de uma menina.

a meu lado". A mãe de Jodi levou a filha até o piano e tocou e cantou este hino:

Se teu andar não é como o meu, (...)
Muitos até rirão de ti.
Mas eu não! Eu não!
O meu amor demonstrarei,
Contigo sempre estarei.
Pois Jesus o seu amor
A todos sempre ofertou.
E assim eu farei.[1]

As palavras "Seu amor a todos sempre ofertou" fizeram Jodi pensar! Mais tarde, ela disse à mãe que em seus sonhos ela havia abraçado a menina da cadeira de rodas e que esperava que a família voltasse novamente à casa de repouso. A carinhosa lição de uma mãe ensinada por meio de um hino da Primária abriu o entendimento de uma menina.

As palavras *empatia* e *compaixão* têm raízes em palavras latinas e gregas que significam "sofrer com".

Empatia significa ver com os olhos de outra pessoa, identificando-se com ela e compreendendo por que ela se sente ou age da maneira que o faz. Ter *compaixão* faz com que desejemos ajudar a pessoa a sentir-se melhor porque compreendemos o que ela está sofrendo.

Que melhor exemplo poderíamos usar para ensinar o modo pelo qual nossos filhos devem tratar as pessoas do que a parábola do bom samaritano? "Um samaritano, (...) vendo [o homem ferido], moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, (...) cuidou dele. (...) Vai, e faze da mesma maneira." (Lucas 10:33–34, 37)

Guiar Nossos Filhos Enquanto Crescem

À medida que nossos filhos crescem e se tornam mais cientes das diferenças existentes entre as pessoas à sua volta, podemos fazer-lhes perguntas para ajudar a ampliar seu entendimento: Quem é nosso próximo? Vocês acham que Jesus quis dizer que devemos amar somente as pessoas que moram perto de nós? Como podemos seguir os ensinamentos de Jesus e demonstrar amor às pessoas? Como devemos tratar alguém que precise de nossa ajuda? Como devemos tratar alguém que seja diferente de nós?

A atitude dos pais é um modelo que os pais ensinam aos filhos desde a sua infância. Uma atitude, tal como a língua, é aprendida e não herdada. É de vital importância que os filhos aprendam as atitudes corretas enquanto ainda são bem jovens. Se as crianças aprenderem uma língua depois dos oito anos de idade, provavelmente terão sotaque. Os erros de atitude podem ser alterados quando as crianças ficarem mais velhas, porém quanto mais velhas forem, maior será o esforço necessário para corrigirem "o sotaque".[2]

A DIREITA: *O BOM SAMARITANO*, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

À DIREITA: O *BOM SAMARITANO*, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

Se uma criança perceber algo diferente em uma pessoa e chamar nossa atenção para isso, devemos transformar essa ocasião em um momento de ensino. Suponha que você esteja no supermercado com sua filha, e ela diga: "Aquele homem tem uma perna só". Em vez de dizer a ela que fique quieta e que não fique olhando, reconheça o que ela viu e ensine algo. "É mesmo. E ele usa uma cadeira de rodas para se locomover. Deve ser muito difícil para ele quando precisa comprar muitas coisas no supermercado." Você pode ajudá-la a encarar normalmente uma situação desconfortável e ensinar-lhe importantes valores a respeito da aceitação e empatia. As crianças precisam aprender que as pessoas com deficiências são como todos nós (elas fazem compras também), mas enfrentam dificuldades (andar em cadeira de rodas).

As crianças podem ficar com medo ou com vergonha de conversar com alguém que tenha deficiências ou de ajudar essa pessoa. Precisamos ouvir atentamente as preocupações de nossos filhos e afastar seus temores. As crianças prontamente aceitam as diferenças nas pessoas, se os pais lhes ensinarem que, embora os seres humanos possam parecer diferentes por fora, somos basicamente iguais por dentro. Ensine a seus filhos que as pessoas com deficiências são antes de tudo pessoas. Somos mais semelhantes às pessoas com deficiências do que diferentes delas.

Que melhor exemplo existe do modo como devemos tratar as pessoas do que a parábola do bom samaritano? "Um samaritano, (...) vendo [o homem ferido], moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, (...) cuidou dele. (...) Vai, e faze da mesma maneira."

Ensinar pelo Exemplo

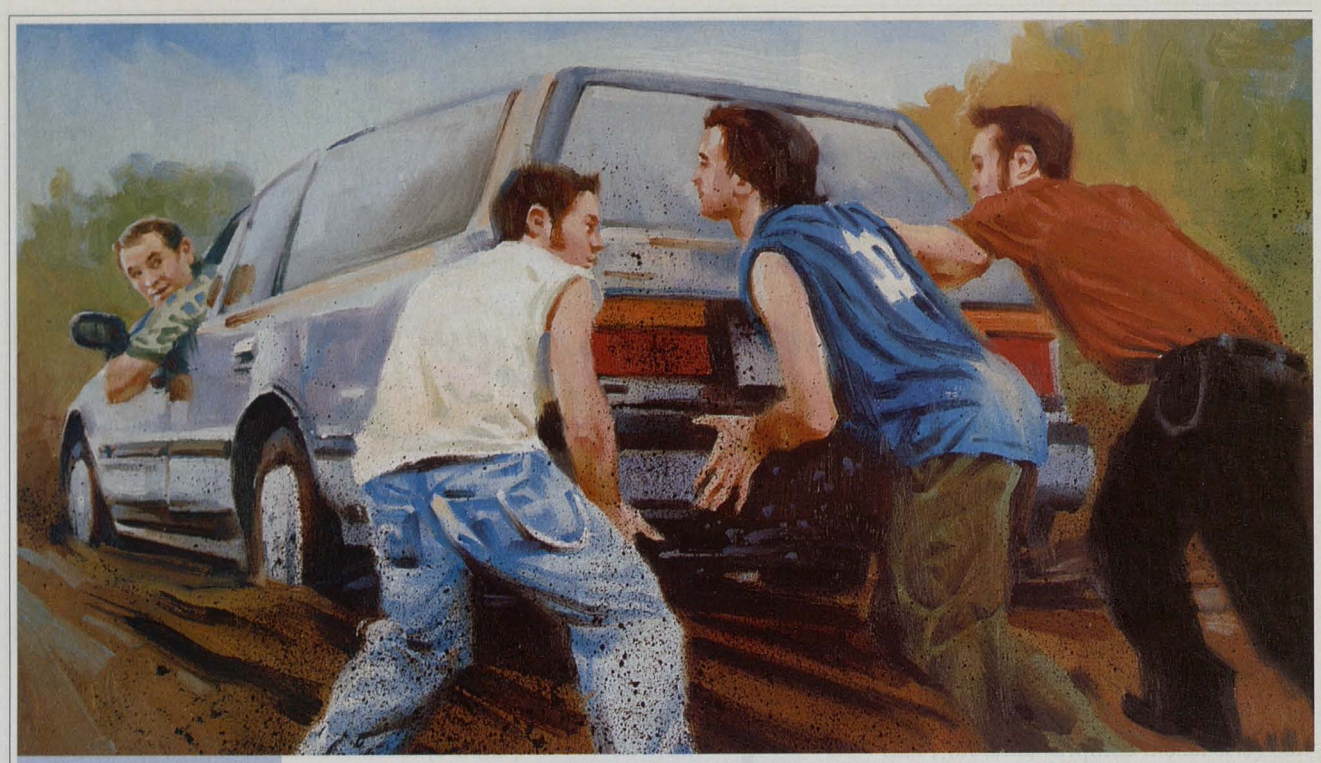
Se quisermos ensinar a nossos filhos os atributos cristãos de tolerância e compaixão, nosso próprio exemplo falará mais alto. Demonstrar é muito mais vigoroso do que explicar.

Se os filhos forem tratados com bondade e compaixão, saberão como se sentem as pessoas que são assim tratadas, e então começarão a tratar as pessoas da mesma forma. Se você olhar as coisas pelos olhos de seus filhos, eles aprenderão a ver as coisas pelo ponto de vista de outras pessoas.

Uma mulher se perguntava como uma amiga que morava em um país estrangeiro tinha ajudado seus filhinhos a adaptarem-se tão bem a uma cultura diferente. Comentou que ela e o marido vinham procurando ensinar os filhos a serem tolerantes e a valorizarem as diferenças nas pessoas, convidando crianças da comunidade para brincar em sua casa. Mas os filhos continuavam a criticar e a condenar as atitudes das outras crianças. "O que mais podemos fazer para ensinar tolerância a nossos filhos?" perguntou à sua amiga. A amiga respondeu que ela e o marido convidavam não apenas as crianças para sua casa, mas também os pais das crianças.

Podemos incentivar nossos filhos a brincar com diferentes crianças, esperando que a experiência amplie seu círculo de amizades. Mas se em nossa própria vida social fizermos amizade apenas com aqueles que são semelhantes a nós mesmos, todo o incentivo e ensino serão inúteis. Os filhos ouvirão o que está sendo dito, mas não saberão o que significa.

Nossa filha Emily costuma levar sua filha de um ano, Ella, para brincar no parque. Enquanto caminham os seis quarteirões, Ella sorri e diz "olá" para as pessoas na rua. Se Ella consegue a atenção de alguém, ela imediatamente começa a balbuciar. Um sotaque estrangeiro, a cor da pele ou uma cadeira de rodas não detêm o sorriso cordial de Ella. Seu sorriso é tão espontâneo quanto o de sua mãe.



À ESQUERDA: ILUSTRADO POR SAM LAWLOR

A aparência dos rapazes era mais assustadora do que o carro atolado na lama, mas eles ficaram felizes em poder ajudar alguém necessitado. As rodas espirraram lama para todos os lados, cobrindo os rapazes da cabeça aos pés, enquanto eles empurravam o carro para o asfalto.

Olhar para o Coração

Há alguns anos, nossa família estava passeando de carro pelo campo, depois de uma semana confinados em casa devido à chuva excessiva. Ao sairmos para o acostamento a fim de contemplar as cerejeiras floridas, sentimos os pneus do carro afundando na lama. Todas as nossas tentativas para fazer com que o carro voltasse para o meio da estrada acabaram levando-nos cada vez mais para dentro da lama, até os pneus afundarem até o eixo. Estávamos atolados e não vimos passar nenhum outro carro por um bom tempo.

De repente, vimos um caminhão grande e velho com seis adolescentes barulhentos parar ao lado de nosso carro. Quando os jovens pularam para fora do caminhão, vimos que tinham tatuagens, mascavam tabaco e exibiam um corte de cabelo extravagante. Meu marido ficou temeroso pela segurança de nossa família e disse a todos que entrássemos no carro e travou as portas. Os rapazes perguntaram a meu marido se precisávamos de ajuda. Meu marido respondeu que não e disse que poderíamos facilmente resolver o problema.

A aparência dos rapazes parecia mais assustadora do que o carro atolado na lama até o eixo. Os rapazes, percebendo que havia apenas cinco crianças pequenas e a esposa no veículo, sugeriram que meu marido entrasse no carro e começasse a guiar, enquanto eles empurravam. As

rodas espirraram lama para todos os lados, cobrindo os rapazes da cabeça aos pés, enquanto eles empurravam o carro para o asfalto.

Meu marido tirou dinheiro da carteira para pagar aos adolescentes, mas eles recusaram o dinheiro e pularam de volta para dentro do caminhão, dizendo estar felizes por terem ajudado um irmão. Eles foram embora rapidamente antes que pudéssemos agradecer devidamente. Meu marido, que tinha esperado o pior a princípio, ficou com o coração cheio de gratidão. O aspecto físico pode impedir-nos de ver o coração.

Nossa família relembra a história de quando atolamos na lama e fomos resgatados, sempre que nos esquecemos da bondade fundamental das pessoas e julgamos os outros sem necessidade. Jesus viu além do aspecto físico temporal e enxergou o coração das pessoas ao estender a mão para os coletores de impostos, perdoar os devedores e curar os pecadores.

amar os outros como Cristo nos amou. Uma criança de dez anos com síndrome de Down e problemas de fala tentou fazer um breve discurso sobre as escrituras durante uma apresentação das crianças na reunião sacramental. Quando ela começou a ter dificuldades, sua irmã de quatro anos imediatamente se colocou a seu lado e sussurrou as palavras em seu ouvido. As líderes da Primária tiveram o bom senso de não ajudar, permitindo que o crescimento e aprendizado ocorressem naturalmente para aquelas duas meninas. Quando a menina de dez anos voltou para seu banco no púlpito, muitas crianças a cumprimentaram silenciosamente com toques e olhares aprovadores.

Toda uma comunidade de crianças compassivas sentiram a alegria descrita no hino da Primária:

Ama sempre ao teu irmão,
Ensinou Jesus.
Com amor no coração,
Temos sua luz.[3] ■

Uma Comunidade Cheia de Compaixão

À medida que nossos filhos aprenderem a ser tolerantes e a aceitar as pessoas como elas são, sentirão a alegria de

NOTAS

1. "Eu Andarei Contigo", *Músicas para Crianças*, pp. 78–79.
2. Tirado de uma entrevista com o Dr. Richard Ferre, especialista em psiquiatria infantil e da adolescência do Centro Médico do Hospital da Primária, em Salt Lake City, Utah, 16 de novembro de 2002.
3. "Ama Sempre ao Teu Irmão", *Músicas para Crianças*, p. 39.

Perguntas e Respostas

Preciso ganhar dinheiro para a missão e a faculdade. A Igreja ensina que não devemos trabalhar no Dia do Senhor, mas quase todos os empregos para os quais estou qualificado exigem que eu trabalhe no domingo. O que devo fazer?

A LIAHONA

Um tema que se repete várias vezes no Livro de Mórmon é: O Senhor fará "prosperar" o obediente. (Ver 1 Néfi 2:20; 4:14; 2 Néfi 1:20; Jarom 1:9; Ômni 1:6.)

Não se trata de uma garantia de que você se tornará extremamente rico ou de que terá sucesso financeiro imediato. Mas se quiser servir em uma missão, e o Senhor quiser que você sirva, Ele o ajudará a encontrar um meio de pagá-la, se você guardar Seus mandamentos. O mesmo se dá com todos os outros objetivos dignos.

Se você decidir trabalhar no Dia do Senhor, não apenas estará deixando de receber bênçãos, mas não estará preparado para testificar sobre um dos mais importantes mandamentos que irá ensinar em sua missão.

Evidentemente, alguns empregos *exigem* trabalho aos domingos, como os serviços de emergência ou os trabalhos de assistência médica, polícia, segurança, etc. Mas como ensinou o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): "Nessas atividades, nossa motivação é um fator importante a ser levado em consideração. Quando homens e mulheres estão dispostos a trabalhar no Dia do Senhor para aumentar sua fortuna, estão quebrando os mandamentos; porque o dinheiro recebido no Dia do Senhor, se o trabalho não for necessário, é dinheiro impuro". ("The Sabbath — A Delight", *Ensign*, janeiro de 1978, p. 5.)

O Senhor pode abençoá-lo financeiramente por guardar Seus mandamentos.

Em sua missão, você não poderá testificar a respeito das bênçãos de santificar o Dia do Senhor pessoalmente se não tiver feito isso.

Diga ao Pai Celestial que você deseja guardar Seus mandamentos; depois, demonstre isso a Ele fazendo o melhor possível para encontrar um emprego que não exija que você trabalhe aos domingos.

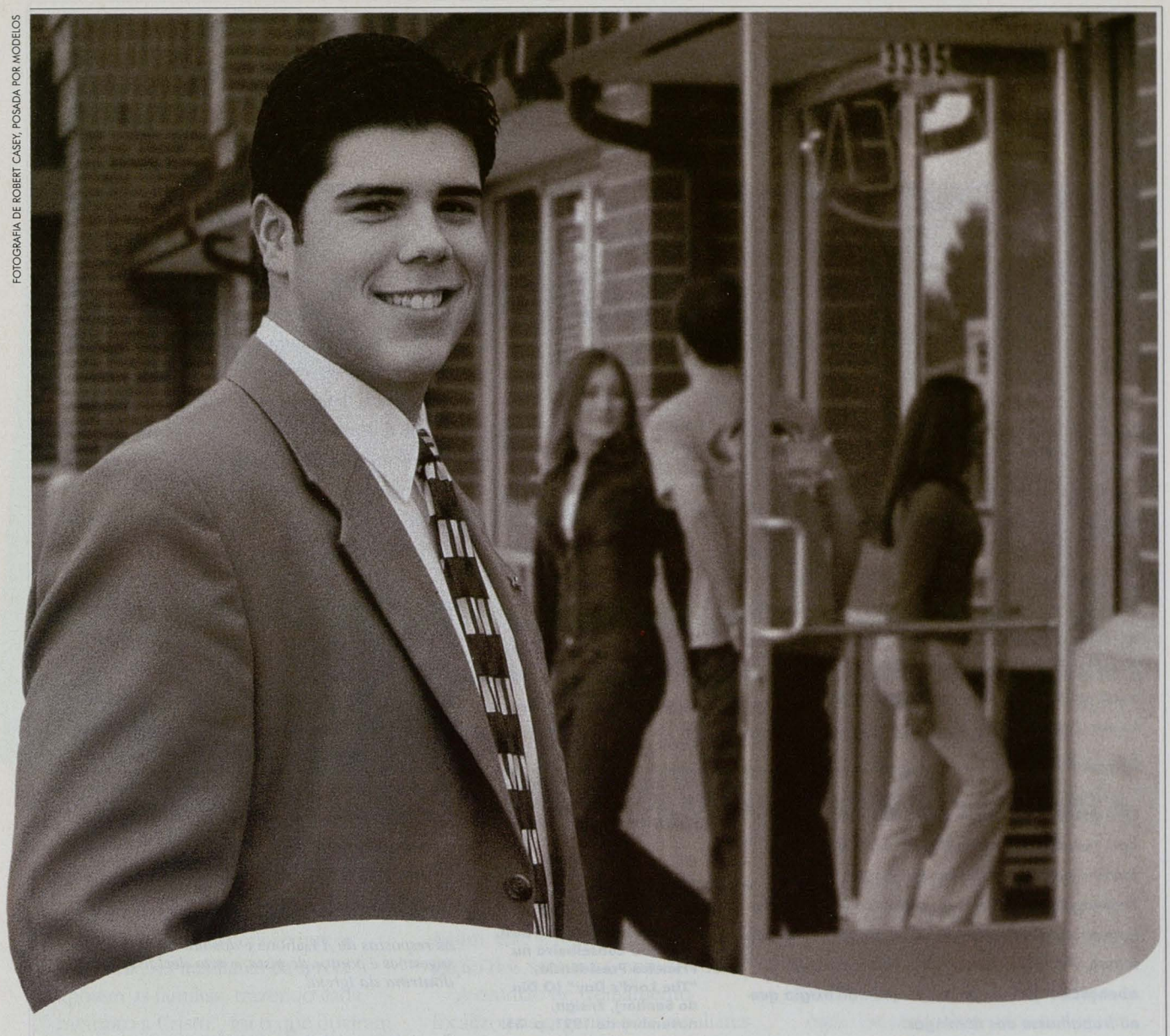
O Senhor deseja que você O sirva e que estude. Ele o ajudará a encontrar um meio, se você tiver fé e fizer sua parte.

Demonstre ao Pai Celestial, por meio de jejum e oração, que você deseja guardar Seus mandamentos, que deseja encontrar um trabalho honroso e que deseja santificar o Dia do Senhor. Depois, esforce-se para encontrar esse emprego. Talvez não seja o que você sonhou, mas precisamos estar dispostos a fazer sacrifícios pelas bênçãos que desejamos.

Mostre ao Senhor, por meio do pagamento honesto e constante dos dízimos e ofertas que Ele pode confiar em você em relação ao dinheiro. Porém, faça o que fizer, não perca a fé. Como Néfi aprendeu: "O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas". (1 Néfi 3:7)

FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY, POSADA POR MODELOS

FOTOGRAFIA DE ROBERT CASEY, POSADA POR MODELOS



LEITORES

Um dos mandamentos de Deus é santificar o Dia do Senhor. Se você colocar o Senhor e Seus mandamentos em primeiro lugar, haverá um meio de ir para a missão e conseguir uma boa educação. Se confiarmos no Senhor, todas as coisas contribuirão para o nosso bem. (Ver Romanos 8:28.)

Élder Henricus Antonius Kroon, 20 anos, Missão Bélgica Bruxelas/Países Baixos

Talvez isso seja uma provação para prepará-lo para sua missão, para que você prove que cumprirá os mandamentos. Seu Pai Celestial o ajudará a encontrar um emprego, e você não se arrependerá de santificar o Dia do Senhor.

Nahomie Lambin, 15 anos, Ramo Epinal, Estaca Nancy França

Tive que procurar muito para encontar um emprego. Dei-me conta de que precisava incluir o Senhor em minha decisão. Sei que se eu confiar no Senhor e fizer o melhor possível, Ele me abençoará com o emprego certo no momento certo.

Catherine Leddin, 19 anos, Ala Lauenburg, Estaca Hamburgo Alemanha

"Ele prometeu-vos que, se guardásseis seus mandamentos, prosperaríeis na terra; e ele nunca se desvia do que disse." (Mosias 2:22) Poucas semanas depois de eu desistir de um emprego que me parecia perfeito, surgiu outra vaga, e eu consegui um

emprego sem o domingo em minha agenda de trabalho.

Élder Thomas George Haroldsen, 20 anos, Missão Suécia Estocolmo

Procurei emprego durante dois verões, e toda vez que mencionei que não trabalharia aos domingos, minha entrevista chegava ao fim. Contudo, confiei no Senhor. Então, um emprego de escritório sem trabalho aos domingos me foi oferecido. O Senhor cuida de você, se você obedece a Suas palavras.

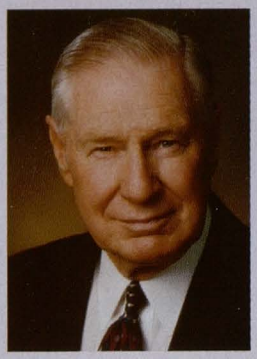
Whitney Olson, 17 anos, Ala Queensland, Estaca Calgary Alberta Sul

Tive que escolher entre ficar com um emprego bem remunerado ou santificar o Dia do Senhor. Escolhi santificar o Dia do Senhor, porque o Senhor promete que se guardarmos Seus mandamentos prosperaremos na terra. Depois de algum tempo, durante o qual minha fé foi provada, fui abençoado com um emprego que não exigia que eu trabalhasse aos domingos.

Rafael Dias de Moura, 18 anos, Ala Matinhos, Estaca Paranaguá Brasil

Tive dificuldade para encontrar um emprego que não exigisse que eu trabalhasse aos domingos. Muitas vezes fiquei desanimado, mas sabia que estava fazendo o que o Senhor queria que eu fizesse. Levou algum tempo para que eu visse isso, mas o Senhor realmente proveu um meio de preparar-me financeiramente para minha missão sem trabalhar aos domingos.

Élder Jeremy Gohier, 20 anos, Missão Georgia Atlanta



"Cada um de nós terá que julgar o que é digno ou indigno de ser feito no Dia do Senhor, procurando sermos honestos com o Senhor. No Dia do Senhor, devemos fazer o que precisamos fazer e o que devemos fazer com atitude de adoração e limitar as nossas outras atividades."

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "The Lord's Day" (O Dia do Senhor), *Ensign*, novembro de 1991, p. 35.

As pepitas de ouro não são encontradas na superfície. Precisamos cavar para encontrá-las. Pode ser que os empregos que encontrarmos primeiro exijam que trabalhemos aos domingos, mas se fizermos um esforço, encontraremos outros que respeitem o dia de descanso.

Cristina García Adum, 17 anos, Ala San Camilo, Estaca Quevedo Equador Sul

Meu amigo procurou em toda parte um emprego que lhe agradasse, mas todos exigiam que ele trabalhasse aos domingos. Por fim, ele se deu conta de que precisava procurar um emprego que não fosse tão "divertido" como ele queria que fosse. Depois que ele fez isso, encontrou um emprego e agora está-se preparando para sua missão.

Amanda Lung, 16 anos, Ala Orchard View, Estaca Fresno Califórnia Norte

As respostas de A Liahona *e dos leitores são sugestões e pontos de vista, e não declarações da doutrina da Igreja.*

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Enviem sua resposta à pergunta abaixo, com seu nome, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma fotografia para:

Questions and Answers
Floor 24, 50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

Ou e-mail: **cur-liahona-imag@ldschurch.org**

Respondam até 15 de julho de 2004.

PERGUNTA

"Procuro ler as escrituras todos os dias, mas não aprendo muito. Como posso tirar melhor proveito de meu estudo pessoal das escrituras?" ■

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2004

O Amigo

A Corrida

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Na mente de toda pessoa existe uma atitude, uma determinação de atingir a estatura de seu verdadeiro potencial. Porém o caminho é árduo, e a jornada, difícil. Foi isso que descobriu John Helander, de Göteborg, Suécia. John é deficiente físico e tem dificuldade para coordenar seus movimentos.

Numa conferência de jovens em Kungsbacka, Suécia, John participou de uma corrida. Ele não tinha nenhuma chance de vencer. Na verdade, era bem provável que se sentisse humilhado.

Todos precisamos enfrentar tarefas difíceis. O Presidente Monson nos ensina que seremos ajudados ao longo do caminho.

Que corrida foi aquela! Os corredores dispararam na frente de John, dando tudo de si. Os espectadores ficaram admirados. Quem era aquele corredor que ficou tão para trás? Os participantes que estavam na segunda e última volta daquela corrida passaram por John quando ele ainda estava na metade da primeira volta. A tensão foi crescendo à medida que os corredores se aproximavam da fita de chegada. Quem seria o vencedor? Quem ficaria em segundo lugar? Houve então o arranque final; a fita foi rompida. A multidão aplaudia; o vencedor foi anunciado.

A corrida havia terminado. Ou não? Quem era aquele competidor que continuava a correr depois do final da corrida? Ele cruzou a linha de chegada, mas em sua primeira volta. Será que aquele rapaz tolo não sabia que tinha perdido? Sempre em frente, ele continuou a se esforçar, sendo então o único participante na pista. Todos estavam com os olhos fitos naquele valoroso corredor. Ele fez a curva final e dirigiu-se para a linha de chegada. Todos estavam admirados e impressionados. Quando John se aproximou da linha de chegada, a platéia inteira se ergueu ao mesmo tempo. Tropeçando, caindo, exausto porém vitorioso, John Helander rompeu a nova fita que foi colocada na linha de chegada. A aclamação e os aplausos ecoaram por várias milhas.

Cada um de nós é um corredor na corrida da vida. No entanto, não estamos correndo sozinhos. Uma imensa platéia de familiares, amigos e líderes irão aclamar nossa coragem e aplaudir nossa determinação, ao nos erguermos depois de tropeçar e seguirmos em frente em busca de nosso objetivo. A corrida da vida não é uma corrida fácil. O trajeto está cheio de armadilhas e repleto de obstáculos. Este hino nos dá confiança:

Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer,
Com mão poderosa (...) vos há de suster.
("Que Firme Alicerce", *Hinos*, n.º 42)

Afastemos todo pensamento de fracasso. Abandonemos todo hábito que possa prejudicar-nos. Busquemos alcançar o prêmio preparado para todos, sim, a exaltação no reino celestial de Deus. ●

Tirado de um discurso da conferência geral de abril de 1987.

ILUSTRADO POR MICHAEL T. MALM

ILUSTRADO POR MICHAEL T. MALM

Nome _____

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

UMA CASA OU UM *Lar*

SHEILA E. WILSON

"E não tereis desejo de ferir-vos uns aos outros, mas, sim, de viver em paz." (Mosias 4:13)

Imagine uma casa. Está imaginando uma construção com janelas e uma porta? Uma casa é onde a família come, dorme e mora. Uma casa torna-se um lar quando os membros da família aprendem juntos, ajudam-se mutuamente e fazem coisas divertidas.

Há muitos anos, um incêndio destruiu a casa de uma família. Um vizinho tentou consolar um menino de sete anos daquela família, dizendo: "Johnny, que pena que seu lar tenha sido destruído pelo fogo". Johnny pensou por um instante e respondeu: "Oh, não foi o nosso lar; foi apenas a nossa casa. Ainda temos o nosso lar; só não temos um lugar onde colocá-lo por enquanto". Johnny sabia que o incêndio não tinha destruído sua família e os bons sentimentos que tinham uns pelos outros.

O que você está fazendo para que sua casa se torne um lar? Você convida o Espírito para seu lar quando demonstra amor e preocupação por seus familiares. Você pode fazer uma grande diferença em sua família e em seu lar, vivendo os ensinamentos do evangelho.

Quando Weldon tinha cinco anos de idade, sua mãe lhe perguntou como ele agiria se Jesus visitasse seu lar. Ele mudaria o modo como tratava seus familiares? A mãe deu-lhe uma gravura de uma casa e algumas flores de papel. Toda vez que ele compartilhava as coisas com seus irmãos ou ficava sem brigar, ele podia colar uma flor na gravura da casa. A gravura lembrava-o de fazer com que sua casa se tornasse um lar.

Tornar Sua Casa um Lar

Recorte as flores da página A4. Em seguida, escreva o nome de sua família na placa de nome da casa. Sempre que você servir sua família ou colocar em prática os ensinamentos do evangelho, cole uma flor na casa. À medida que você for acrescentando flores, sua casa se tornará um lar. Coloque a gravura onde ela possa lembrá-lo de tornar sua própria casa um lar!

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Leia a história de quando Jesus Cristo visitou os nefitas e ordenou que orassem. (Ver 3 Néfi 18:17–21.) Escreva no quadro-negro: "A oração familiar fortalece minha família". Escreva referências das escrituras a respeito da oração (ver abaixo) em pedaços de papel e amarre cada papel a um pauzinho. Peça a cada classe que leia uma escritura e discuta as bênçãos da oração (por exemplo, Alma 37:37; 3 Néfi 18:15; 3 Néfi 18:20; 3 Néfi 18:21; Morôni 10:4–5; D&C 68:28; D&C 88:63; D&C 112:10). Para relatar o que fizeram, peça a cada classe que leia a escritura, diga a bênção contida na escritura e leve o pauzinho para a frente da sala de aula. Depois que todos os pauzinhos tiverem sido reunidos, amarre-os num feixe. Peça a uma criança que tente entortar o feixe de pauzinhos. Quando os pauzinhos estão amarrados num feixe, eles se tornam mais fortes. De modo semelhante, as bênçãos da oração podem fortalecer nossa família. Compartilhe uma experiência em que sua família foi fortalecida por meio da oração familiar. Cante uma canção ou hino sobre a oração. Para terminar, as crianças irão desenhar e colorir uma gravura que ilustre 3 Néfi 18:21 para colocarem em casa.

2. Desenhe um grande esboço de uma casa no quadro-negro. Desenhe uma mesa e algumas cadeiras dentro da casa. Dê um pedaço de giz a cinco ou seis crianças e sussurre para elas que desenhem um membro da família à mesa lendo as escrituras. Peça à pianista que toque um hino a respeito das escrituras e peça à Primária que adivinhe o que a família do desenho está fazendo. Explique a todos que, assim como as crianças foram instruídas sobre o que deveriam desenhar, o Senhor fala a Seus filhos por meio das escrituras. As escrituras podem ajudar-nos se as lermos regularmente, orarmos a respeito delas e seguirmos seus ensinamentos. Ajude as crianças a decorarem D&C 19:23. (Ver Ensino: Não Há Maior Chamado, *1999, pp. 171–172.) Peça a cada classe que aprenda e represente uma estrofe (com exceção da oitava estrofe) do hino "Histórias do Livro de Mórmon" (*Músicas para Crianças, *pp. 62–63) e depois cante a estrofe para a Primária. Desafie as crianças a estarem preparadas para recitar D&C 19:23 no domingo seguinte.* ●

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

Escrituras dentro da MALA

"O Livro de Mórmon e as santas escrituras são dadas por mim para vossa instrução." (D&C 33:16)

JENNIFER JENSEN
Baseado numa história verídica

Keryn enfiou mais um jeans em sua mala e depois fechou-a com dificuldade.

"Pronto!" disse ela para si mesma.

Ela vinha esperando há meses aquela viagem da escola. Sua classe iria acampar por dois dias, vivendo como pioneiros: Fazendo velas, cozinhando em uma fogueira e até ajudando a construir uma cabana de toras.

Keryn olhou em volta no quarto, para ver se tinha esquecido alguma coisa. A escova de dentes estava na mala. Tinha roupas limpas e um par de sapatos a mais. Oh, era melhor pegar o suéter velho.

Ao apanhar o suéter do chão, ela viu suas escrituras sobre a mesinha ao lado da cama e parou.

Todos de sua família tinham concordado em ler o Livro de Mórmon todos os dias, e até aquele momento Keryn não tinha deixado passar uma única noite sem ler. Mas como ela iria ler o Livro de Mórmon numa cabana cheia de meninas da escola? Dando um suspiro, ela abriu a mala, enfiou as escrituras entre as camisetas e as calças jeans e sentou na mala para conseguir fechá-la. Talvez ela conseguisse encontrar um momento tranqüilo para ficar sozinha e ler o livro.

*****

"Venha, Keryn. Vamos apostar uma corrida até a fogueira!" Sarah saiu correndo, e Keryn correu para alcançá-la.

O dia tinha sido divertido e bastante atarefado. Keryn tinha cortado uma tora com um machado para ajudar a construir uma cabana, mergulhado pavios na cera para fazer muitas velas, esculpido uma baleia num sabonete e nadado no lago.

A diversão prosseguiu até a hora de reunirem-se ao redor da fogueira, onde cantaram canções e ouviram uma pessoa contar histórias. Por fim, Keryn, Sarah e duas de suas companheiras de quarto caminharam pela escuridão até a cabana, de braços dados, cantando bem alto.

As meninas jogaram-se sobre os beliches, contaram histórias e riram a respeito do que havia acontecido durante o dia. Depois, cada uma delas começou a preparar-se para dormir.

Keryn escovou os dentes, subiu no leito de cima do beliche e ficou ouvindo o que as outras estavam fazendo. Ela decidira deixar suas escrituras na mala, mas não sentia que aquilo estava certo. Então, estas palavras lhe vieram à mente: "Leia as escrituras. Você sabe que precisa lê-las".

ILUSTRADO POR RICHARD HULL

ILUSTRADO POR RICHARD HULL

Relutantemente, Keryn desceu da cama e tirou as escrituras da mala. Em seguida, subiu de volta e tentou abrir o Livro de Mórmon sem que as outras percebessem.

Não teve essa sorte. Mal acabara de encontrar o lugar em que estava lendo, em Mosias, quando Sarah espichou a cabeça ao lado de sua cama. "O que você está lendo?" perguntou ela.

Keryn pensou consigo mesma: "OK, é hora de ser missionária".

"É um livro como a Bíblia, que se chama Livro de Mórmon", disse ela em voz alta.

Sarah subiu ao leito de cima para ficar ao lado de Keryn. "Sobre o que ele fala?"

Carol e Tasha também se achegaram.

Keryn sentou-se ereta na cama. "Bem, estou agora em uma parte chamada Mosias, e um profeta chamado Abinádi está pregando o evangelho a um rei iníquo e seus sacerdotes. Ele está falando para eles a respeito dos Dez Mandamentos e de todas as coisas que eles já deviam saber. Mas em vez disso, eles estavam fazendo coisas ruins". Ela mudou de lugar para deixar que Tasha também subisse na cama.

"O que aconteceu com eles?" perguntou Tasha.

"Bem, mais tarde Abinádi recusou-se a negar a Deus, por isso o rei ordenou que ele fosse morto."

"O quê?" exclamou Sarah. "Que horrível!"

"É mesmo muito triste", concordou Keryn. "Mas Alma, um dos sacerdotes do rei, ouviu realmente o que Abinádi disse. Ele acabou ensinando o evangelho para muitas pessoas."

"Que incrível", disse Tasha. "Eu leio minha Bíblia quase todos os dias, mas não a trouxe comigo." Daí, ela virou de bruços e desceu para o leito de baixo do beliche. "Ei, Carol, você me viu pular no lago?"

Keryn sorriu quando a conversa voltou a abordar os acontecimentos do dia. Sentiu-se feliz por não ter deixado as escrituras na mala, por suas amigas não terem rido dela e por ter tido a chance de falar a elas sobre o Livro de Mórmon.

Olhou para Sarah, Carol e Tasha, que estavam então conversando sobre seus projetos de artesanato, então voltou para o livro e continuou a ler a respeito de Abinádi e o rei Noé. ●

Jennifer Jensen é membro da Ala Zionsville, Estaca Indianápolis Indiana Norte.

"Meu amor pelo Livro de Mórmon está sempre aumentando. Parece que toda vez que o leio, uma nova luz flui de suas páginas para mim. Amo esse livro sagrado e especial."

Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos, "We Add Our Witness" (Acrescentamos Nosso Testemunho), *A Liahona*, dezembro de 1989, p. 13; *Ensign*, março de 1989, p. 5.

Trabalho Missionário

Você pode preparar-se para a missão e ao mesmo tempo ajudar os missionários de tempo integral! Escolha uma destas atividades para a reunião de noite familiar.

1. Cante um hino ou canção da Primária sobre servir em uma missão ou compartilhar o evangelho.

2. Vista-se como missionário.

✦ Peça aos membros da família que participem da reunião familiar vestidos de modo mais parecido possível com os missionários: Os meninos com camisa branca e gravata, e as meninas com vestido ou saia.

✦ Recorte quadradinhos de cartolina para fazer crachás de missionário. Em vez de escrever seu nome, escreva uma qualidade que gostaria de desenvolver e que o ajudaria a ser um missionário melhor. (Por exemplo: Élder Alegre ou Síster Humilde.) Depois da reunião familiar, coloque os crachás onde eles possam lembrá-lo de suas metas.

3. Apóie um missionário que esteja servindo em sua ala ou ramo, escrevendo uma carta de agradecimento pelo importante trabalho que está fazendo.

4. Pratique ser um missionário agora mesmo.

✦ Pense nas dúvidas que as pessoas poderiam ter sobre o evangelho. Pratique responder a essas dúvidas.

✦ Convide os missionários de tempo integral ou os missionários da ala ou ramo para sua casa para que deixem uma breve mensagem.

✦ Ore por oportunidades para compartilhar o evangelho.

✦ Consiga um exemplar do Livro de Mórmon para cada membro da família (ou um livro para a família compartilhar). Escreva seu testemunho na capa interna. Faça um marcador de livro recortando uma tira de cartolina. No marcador, faça um desenho e escreva algumas de suas escrituras favoritas. Entregue os livros e os marcadores a pessoas que estejam interessadas no evangelho.

5. Aprenda a compartilhar as escrituras. Peça a cada membro da família que escreva em pedaços de papel as referências de três escrituras favoritas. Dobre os papéis e coloque-os numa tigela. Revezem-se tirando escrituras da tigela. A pessoa que pegar a escritura deve ler a referência em voz alta. Depois disso, todos competem para ver quem consegue encontrá-la primeiro. A pessoa que encontrar lê a escritura em voz alta, em seguida pega a próxima referência da tigela. ●

ILUSTRADO POR PHYLLIS LUCH

ARTIGO DO PÓSTER

Fortalecer Minha Família

"E não tereis desejo de ferir-vos uns aos outros, mas, sim, de viver em paz." (Mosias 4:13)

Até as crianças podem ajudar a fortalecer a família. Sabe como? O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: "A chave para fortalecermos nossa família é termos o Espírito de Deus presente em nosso lar". ("Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado", *A Liahona*, julho de 1999, p. 38.) Quando você ora, estuda as escrituras, fala bondosamente e lembra de agradecer, está fortalecendo sua família! Fazer essas coisas convida o Espírito Santo.

O oposto de termos o Espírito em nosso lar é termos contendas ou raiva. Quando Jesus visitou os nefitas, Ele ensinou: "Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros". (3 Néfi 11:29)

A desobediência e as discussões acaloradas afastam o Espírito. O Élder Joseph B. Wirthlin do Quórum dos Doze Apóstolos disse: "É dever das crianças obedecer a seus pais, aprender e ajudar nas tarefas domésticas. Elas receberam o mandamento contido nas escrituras de não contender nem brigar entre si". ("Let Every Man Learn His Duty", *Ensign*, novembro de 1980, p. 70.)

Se você seguir o conselho dos líderes da Igreja de ser obediente e bondoso, o Espírito estará com você, ajudando-o a fortalecer sua família. ●

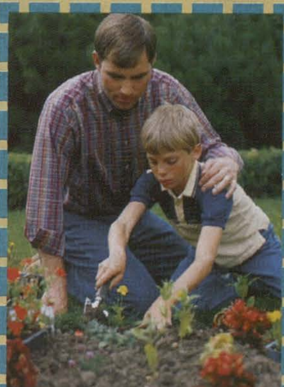
CRISTO ORANDO COM AS CRIANÇAS, DE DILLEEN MARSH; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN, MARTY MAYO, JED A. CLARK, MICHAEL SCHOENFELD, MATTHEW REIER E ROBERT CASEY; POSADA POR MODELOS

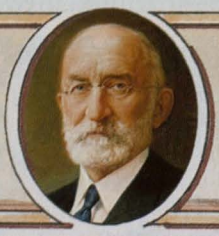
ATIVIDADES E IDÉIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR

1. Recorte as 12 gravuras desta página; em seguida, recorte 12 tiras de papel da mesma largura das gravuras. Pense em que princípio ou ação cada gravura poderia representar e como isso poderia fortalecer sua família. Cole ou prenda com fita adesiva a gravura na tira de papel e faça uma corrente de papel com as tiras.

2. Como atividade da reunião de noite familiar, discuta as 12 gravuras desta página e peça a participação de todos ao fazer a corrente de papel descrita na idéia 1 (acima). Peça aos membros da família que recortem outras tiras e façam desenhos de outras idéias sobre como fortalecer sua família. Deixe a corrente num lugar em que faça você se lembrar de que cada elo é importante para que a corrente, ou sua família, seja forte.

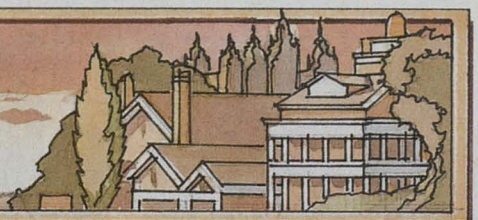
3. Como aula da reunião familiar ou discurso da Primária, fale sobre a declaração do Élder Robert D. Hales. Relate uma ocasião em que o Espírito Santo ajudou sua família a sentir-se mais unida ou inspirou-o a ajudar um membro da família que precisava de auxílio. Troque idéias sobre como vocês foram abençoados por obedecerem a seus pais e faça uma lista de coisas que podem fazer para sentir o Espírito no lar.





DA VIDA DO PRESIDENTE HEBER J. GRANT

Falar na Igreja



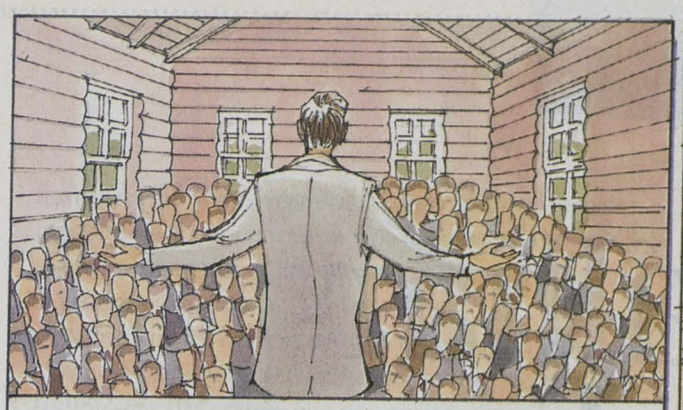
Quando Heber J. Grant tinha quase 24 anos, ele foi chamado para ser presidente de estaca. Ele nunca tinha falado para um grupo grande de pessoas antes, por isso quando fez seu primeiro discurso, este foi de apenas sete minutos.

Nos dois domingos seguintes, Heber viajou para outras alas. De novo, ele ficou sem idéias depois de falar por seis ou sete minutos. Por esse motivo, no domingo seguinte, ele levou consigo outros dois oradores.

Bispo Sharp, parece que não virá ninguém para a reunião. Onde estão todos? Está quase na hora de começar.

Incentivei os membros a estarem em seus lugares na hora certa, Presidente Grant. Seremos os últimos a chegar, você vai ver.

ILUSTRADO POR MIKE EAGLE



Dentro da capela de madeira, todos os bancos estavam ocupados! Heber achou que falaria uns poucos minutos, como de costume. Em vez disso, ele falou sem dificuldades por quase uma hora. Sentiu o Espírito guiá-lo.

Naquela noite, Heber orou com gratidão.

Agradeço-Te, Pai Celestial, por abençoar-me com o Espírito quando falei hoje.

No domingo seguinte, achou que falaria tão bem quanto no domingo anterior, e não se preparou muito. Ficou extremamente embaraçado ao ver que nenhuma palavra lhe vinha à mente! Ele falou por apenas cinco minutos.

Perdoa-me por não ter orado nem me preparado. Sei que só conseguirei pregar se buscar primeiro o Teu Espírito.

Ele saiu tristonho da reunião e foi até um campo para orar. Depois disso, ele sempre se lembrou de confiar no Espírito toda vez que ensinava.

Adaptado de Preston Nibley, The Presidents of the Church (Os Presidentes da Igreja), *1974, pp. 224–227.*

Trabalhar para Jesus

"Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40)

De uma entrevista com a Irmã Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro; por Monica Weeks, Revistas da Igreja

Cresci em Herriman, Utah, uma pequena comunidade com uma única ala. Toda vez que íamos para a capela, víamos as grandes gravuras dos atuais profetas de Deus. Decoramos quem eram eles, assim como decorávamos as Regras de Fé. Pequenas coisas assim fizeram uma grande diferença em relação a quem nos tornamos e como nos sentíamos ao crescer.

Quando eu tinha mais ou menos dez anos, minha mãe teve uma infecção na membrana que envolve o coração. Éramos cinco filhos na família. Sabíamos que mamãe estava muito doente. Morávamos bem longe do hospital, e naquela época as crianças não podiam entrar no hospital para visitar os pacientes. Quando fomos visitar minha mãe, ficamos do lado de fora para que ela pudesse nos ver olhando pela janela.

Quando voltamos para casa, meu pai reuniu-nos no quarto deles. Ajoelhamo-nos em volta da cama e oramos pela mamãe. Depois de ficar no hospital por um mês, minha mãe ficou curada. Tenho testemunho de que nosso Pai Celestial ouve e atende nossas orações.

O verão depois que minha mãe voltou para casa foi maravilhoso. A Primária era ótima! Tínhamos a Primária nas manhãs dos dias de semana. Uma semana, fizemos bonequinhas de meia. Depois fizemos vestidinhos de couro para elas. Colocamos

1. Em sentido horário, a partir da esquerda: Jesse Dansie (pai), Joyce, Rodney, Ruth (mãe), Boyd, Bonnie e Richard

2. Com aproximadamente 9 meses

3. Com sua mãe

franjas na barra dos vestidos e os decoramos com contas. Depois, fizemos tranças nos cabelos. Também bordamos o rosto delas. Fizemos pequenas camas para elas com papelão e lã.

A Primária foi o início de meu testemunho. Aprendi o evangelho ali e senti o Espírito por meio da boa música. Lembro-me das líderes que nos ensinaram os hinos com tanta energia. Cantar era muito divertido! Não me lembro de alguém ter-me explicado o que era aquele sentimento, mas era o Espírito. É esse tipo de poder que a música tem.

Quando eu estava em meu último ano da Primária, uma maravilhosa irmã idosa chamada Marth Christensen era nossa professora. Ela nos ensinou as Regras de Fé. Até hoje sei as Regras de Fé por causa do que aprendi na Primária. Visitávamos sempre a casa da irmã Christensen. Era uma experiência maravilhosa estarmos ali. Ela nos ensinava a cozinhar, e fazia biscoitos e doces. Às vezes, levávamos os doces que fazíamos para alguém que não podia sair de casa. O exemplo daquelas professoras maravilhosas me ensinaram a servir.

Nosso testemunho começou bem pequeno, mas cresceu à medida que progredíamos. Creio que nasci com um coração disposto a acreditar, e sou grata por isso. Mas muitas das coisas que fortaleceram minhas crenças aconteceram na Primária. Foi uma época muito feliz.

Também aprendi a servir em minha família. Cresci observando meus pais e avós servirem e cuidarem uns dos outros com amor. É importante que os filhos sirvam juntamente com os pais. Quando o pai ou a mãe faz algo para alguém, podemos fazer entregas ou ajudar de outras formas. Quando você ajuda seus pais, aprende a servir como família. O serviço ao próximo aumenta nosso testemunho do Salvador.

Meu marido Jim e eu servimos em uma missão na Inglaterra. Certo dia, quando ligamos para casa para conversar com nossa família, nosso neto de três anos, James, me perguntou: "Vovó, a senhora trabalha para Jesus?" Foi maravilhoso dizer para ele: "Sim, trabalhamos para Jesus". Quando servimos na Igreja, estamos trabalhando para o Salvador. Eu O amo e sinto-me feliz por servi-Lo onde quer que esteja. ●

4

5

6

4. Boneca feita na Primária

5. Com aproximadamente 3 anos (a segunda a partir da esquerda) com os irmãos Rodney, Richard e Joyce

6. Netos da irmã Parkin

"Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." (João 8:12)

A Aula da Primária

JESSICA MAFRA FRADIQUE

Quando eu tinha oito anos, minha professora da Primária deu uma aula que me deixou confusa. Ela disse que depois de morrermos, poderemos nos lembrar de todas as coisas que fizemos aqui na Terra.

Depois da aula, quando eu estava indo para a reunião sacramental, vi uma menininha que estava muito triste. Os pais não estavam por perto, por isso percebi que estava perdida. Brinquei com ela por um momento, mas a reunião sacramental já estava começando e eu sabia que teria que entrar. Comecei a dirigir-me para a capela, mas então lembrei-me do que a professora tinha dito. Sua aula começou a fazer sentido para mim. O Pai Celestial e Jesus saberão o que eu fiz. Eu sabia que devia ajudar aquela menininha.

Voltei para junto dela. Pouco depois, o pai apareceu e a encontrou. Sinto-me grata pelo exemplo de Jesus. E sou grata à minha professora pela aula que me ajudou tanto. ●

Jessica Mafra Fradique, 11 anos, é membro da Ala Educandário, Estaca São Paulo Brasil Raposo Tavares.

DETALHE DE CRISTO E AS CRIANÇAS, DE HARRY ANDERSON; ILUSTRADO POR KATHRYN MITTER

Sentir o Amor do Senhor Exercendo Caridade

Em espírito de oração leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que melhor atendam às necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

Morôni 7:47: "A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem".

Élder Gene R. Cook dos Setenta: "Faz parte do dom da caridade ser capaz de reconhecer a mão de Deus e sentir Seu amor em tudo o que nos cerca. (...) Reflitam comigo por um momento nos grandiosos dons a seguir: As glórias de toda a criação, a terra, o céu, o amor e a alegria; Suas atitudes de misericórdia, perdão e inumeráveis respostas a orações; a dádiva dos entes queridos e finalmente o maior de todos os dons — o dom que o Pai nos deu: Seu Filho que expiou por nós, o Perfeito em caridade, o próprio Deus do amor". ("Caridade o Amor Perfeito e Eterno, *A Liahona*, julho de 2002, p. 92)

Élder Marvin J. Ashton (1915–1994) do Quórum dos Doze Apóstolos: "A verdadeira caridade não é algo que damos para alguém; é algo que adquirimos e fazemos com que se torne parte de nossa vida. Depois que a virtude da caridade for implantada em seu coração, você nunca mais será o mesmo. (...)

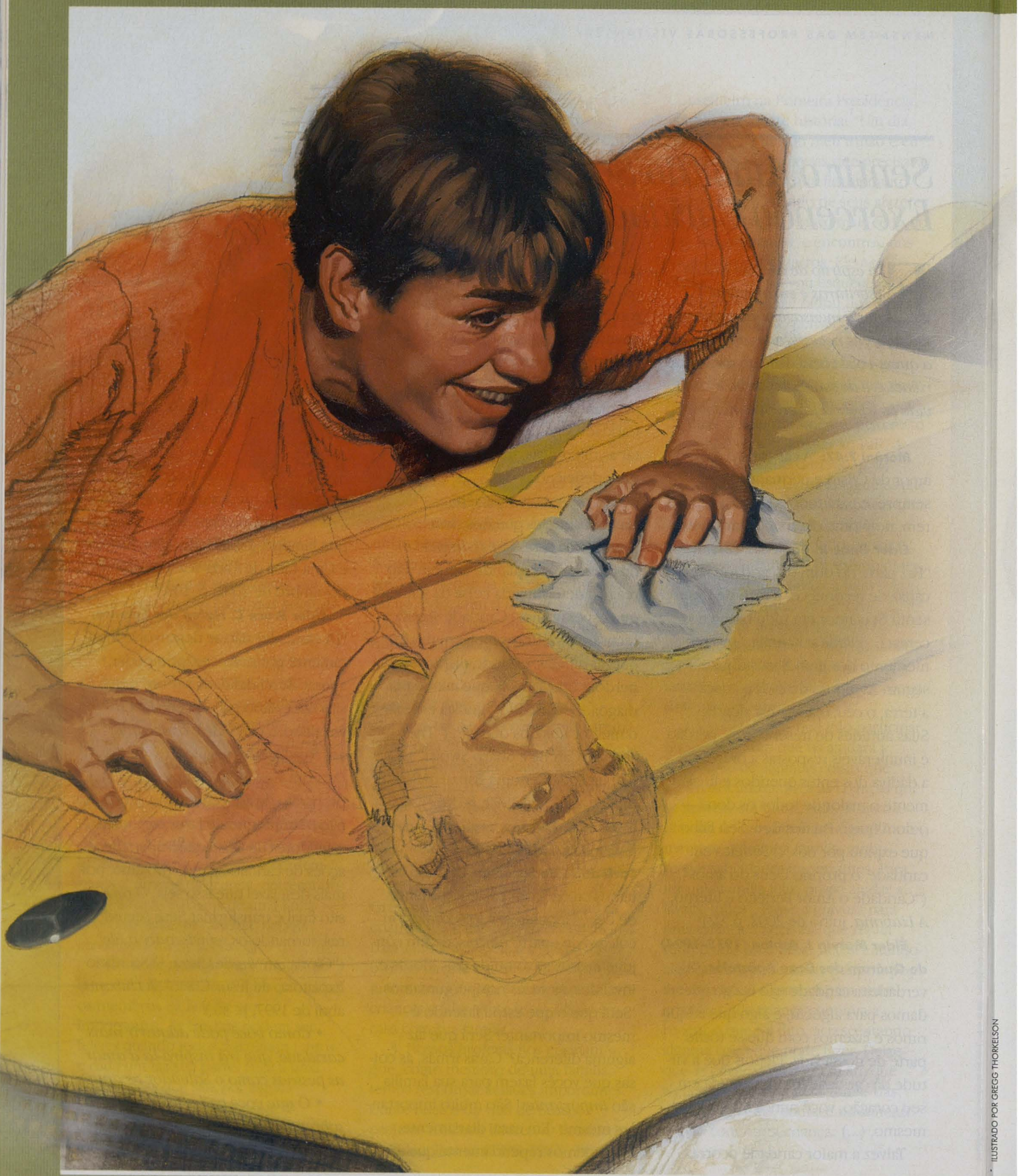
Talvez a maior caridade ocorra quando somos bondosos uns com os outros, quando não julgamos nem rotulamos as outras pessoas, quando simplesmente concedemos uns aos outros o benefício da dúvida ou permanecemos calados. Caridade significa aceitar as diferenças, fraquezas e deficiências das outras pessoas; ter paciência com aqueles que nos desapontaram; ou resistir ao impulso de ofender-nos quando alguém não reage a determinada coisa da maneira que esperávamos. Caridade significa recusar-nos a tirar vantagem das fraquezas alheias, estando dispostos a perdoar uma pessoa que nos tenha magoado. Caridade significa esperar o melhor uns dos outros". ("The Tongue Can Be a Sharp Sword" [A Língua Pode Ser uma Espada Afiada], *Ensign,* maio de 1992, p. 19)

Anne C. Pingree, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: "Quando tentamos cuidar com paciência e amor de bebês inquietos, adolescentes ou colegas de quarto difíceis, de um cônjuge menos ativo ou de pais idosos e inválidos, às vezes nos perguntamos: 'Será que o que estou fazendo é mesmo importante? Será que faz alguma diferença?' Caras irmãs, as coisas que vocês fazem para sua família são *importantes*! São muito importantes mesmo. Em casa, diariamente, aprendemos repetidamente que a caridade, o amor puro do Salvador, nunca falha. Muitas irmãs da Sociedade de Socorro fazem um grande bem ao servir à própria família". ("Caridade: Uma Família e Uma Casa de Cada Vez", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 109.)

Élder Bruce C. Hafen dos Setenta: "[A caridade] não se desenvolve inteiramente por nosso próprio poder, apesar de a fidelidade ser um requisito necessário para recebê-la. Em vez disso, a caridade é *concedida* aos 'verdadeiros seguidores' de Cristo. (Morôni 7:48; grifo do autor) (...) O propósito de conceder-nos a caridade não é simplesmente fazer com que os seguidores de Cristo participem de ações de caridade para o próximo, por mais desejável que isso seja. O propósito final é transformar Seus seguidores, tornando-os *semelhantes a Ele*". ("Glória em Vez de Cinza: O Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo", *A Liahona*, abril de 1997, p. 46.)

- *Como você pode adquirir mais caridade, que irá inspirá-la a amar as pessoas como o Salvador as ama?*
- *O que você pode fazer para sobrepujar os pensamentos e sentimentos não caridosos?* ■

FUNDO: FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER; INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS



ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

VOCÊ ESTÁ NO BANCO DO MOTORISTA

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Há vários anos, fui a uma grande concessionária de veículos e vi muitos automóveis novos. Um deles, em particular, chamou minha atenção: Um modelo conversível esportivo com todos os equipamentos que você possa imaginar. Ele tinha botões para tudo e mais cavalos de potência do que toda uma divisão de cavalaria. Como eu teria gostado de ter um carro assim quando estava no curso médio! Ocorreu-me que você que está em idade escolar talvez esteja interessado em ter um carro assim.

Emprestar Seu Tesouro

Posso pedir-lhe que imagine uma coisa comigo? Imagine que eu tivesse decidido presentear um adolescente típico com um carro assim, e que você tenha sido o escolhido. Na noite em que vou entregar-lhe o presente, percebo que você não tem condições financeiras de manter um carro assim, portanto generosamente incluo no presente a gasolina, o óleo, a manutenção, os pneus e tudo de que o carro precisar. Eu lhe darei tudo isso, e as contas virão para mim.

Como você achará bom ter um carro assim! Imagine como será ir para a escola nele amanhã. Pense em todos os novos amigos que você irá conseguir de repente.

Seus pais podem ficar um pouco hesitantes em permitir que você use esse carro livremente, portanto conversarei com eles. Estou certo de que ficarão relutantes, mas devido ao meu cargo como um dos líderes da Igreja, eles consentirão.

Imagine que eu tenha decidido dar-lhe um carro conversível esportivo. Pagarei a gasolina, o óleo, a manutenção, os pneus e tudo de que seu carro precisar.

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

Seus pais o amam profundamente. Eles podem ser rigorosos ao estabelecerem diretrizes para você seguir. Mas essa disciplina poderá encaminhá-lo na senda para a grandeza.

Imaginemos, então, que você tenha seu carro, todas as coisas necessárias para mantê-lo e liberdade para utilizá-lo à vontade.

Suponha que certa noite você seja convidado para participar de uma atividade social na Igreja. "Vocês cabem todos em minha perua", diz seu professor. "Pode deixar seu carro em casa." Quando eles chegam para levá-lo para a festa, você se lembra de repente de seu novo conversível, com a capota rebaixada, estacionado na frente de sua casa. Você volta correndo para dentro de sua casa e entrega as chaves para seu pai, pedindo-lhe que coloque o carro na garagem, porque parece que vai chover. Seu pai, é claro, concorda obedientemente em fazê-lo.

Mais tarde, você volta para casa e nota que o carro não está na frente da casa. Você pensa: "Meu bom e velho pai, sempre disposto a ajudar". Mas quando a perua pára na entrada de sua casa, e os faróis iluminam sua garagem, você percebe que ela está vazia.

Você entra em casa correndo, encontra seu pai e pergunta onde está o carro.

"Oh, eu o emprestei para alguém", responde ele.

Então, imagine uma conversa assim.

"É, e para quem foi?" você pergunta.

"Oh, aquele rapaz que vem sempre aqui", diz seu pai.

"Que rapaz?"

"Oh, aquele (...) bem, eu já o vi passar aqui diversas vezes de bicicleta."

"Qual é o nome dele?"

"Bem, acho que não fiquei sabendo como ele se chama."

"Para onde ele levou o carro?"

"Isso não ficou muito claro."

"Quando ele vai trazê-lo de volta?"

"Bem, não chegamos realmente a um acordo a esse respeito."

Então suponha que seu pai lhe diga, um pouco impaciente: "Fique calmo. Ele entrou aqui correndo. Precisava de um carro. Você não estava usando o seu. Ele parecia estar muito apressado, e me pareceu ser um rapaz honesto, portanto, dei-lhe as chaves. Agora relaxe. Vá dormir. Acalme-se".

Suponho que nessa situação você olharia para seu pai, surpreso, perguntando-se se ele teria perdido algum parafuso da cabeça.

Somente um pai muito insensato emprestaria um carro tão caro nesses termos, especialmente um carro que pertencesse a você.

Os Pais Emprestam Seus Tesouros

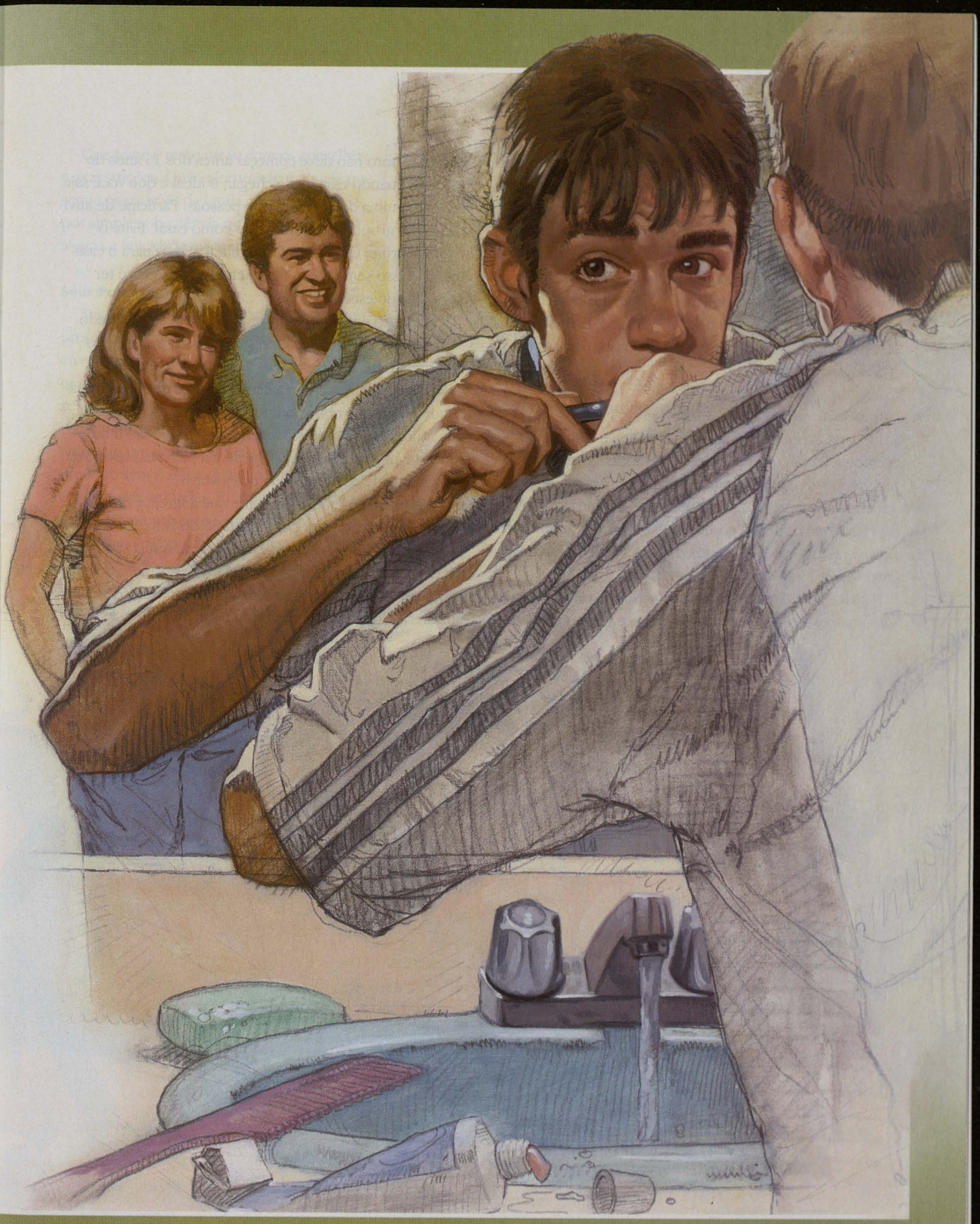
Estou certo de que você já adivinhou a moral desta pequena ilustração. Você está em idade escolar. É nessa época que começam os namoros, esse costume no qual os pais de duas famílias emprestam seus filhos adolescentes uns para os outros, para o propósito necessário e importante de que encontrem seu caminho rumo à maturidade e, por fim, para o casamento. Talvez, pela primeira vez, você perceba e comece a ressentir-se do interesse de seus pais por suas atividades e da supervisão deles em relação a essas atividades.

O namoro leva ao casamento. O casamento é um convênio religioso e sagrado que em sua expressão mais elevada pode ser um convênio eterno. Todos os preparativos relacionados ao casamento, sejam pessoais ou sociais, são de interesse para nós, como membros da Igreja.

Se você já tem idade para namorar, então tem idade para saber que seus pais possuem não apenas o direito mas a sagrada obrigação, seguindo o conselho dos líderes da Igreja, de preocuparem-se com seus hábitos de namoro.

Se você for suficientemente amadurecido para namorar, então será suficientemente amadurecido para aceitar sem reclamar como criança a respeito das regras de conduta que seus pais estabelecerem para você.

Nenhum pai sensato emprestaria seu conversível novo a qualquer um, para ir a um lugar qualquer, para fazer o que quisesse e voltar na hora que bem entendesse. Se você já tem idade para namorar, então tem idade



suficiente para perceber a insensatez de pais que emprestam seus filhos sob esses termos. Não peça a seus pais que permitam que você — a coisa mais preciosa que eles possuem — saia para namorar sob termos tão inconseqüentes.

Na verdade, o empréstimo do carro não seria tão sério quanto você supõe; porque mesmo que ele fosse completamente destruído, poderia ser substituído. Existem alguns problemas e riscos relacionados ao namoro para os quais não há soluções tão felizes.

Algumas Diretrizes para o Namoro

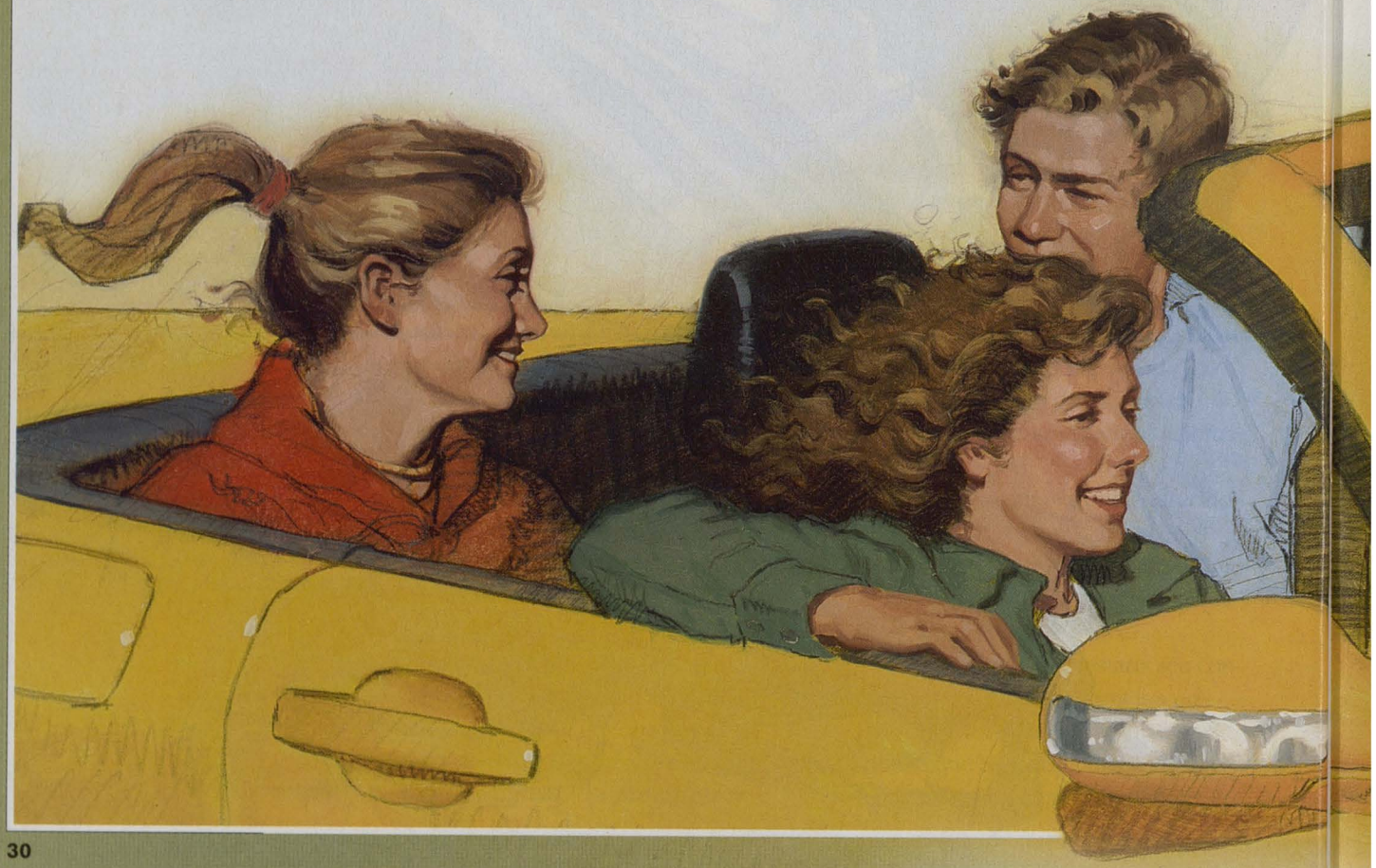
Quando você tiver idade suficiente, deve começar a namorar. É bom que os rapazes e as moças aprendam a se conhecer e a se apreciarem mutuamente. É bom que participem de esportes, bailes e piqueniques, e que façam todas as coisas que os jovens gostam de fazer. Incentivamos vocês, jovens, a namorar. Incentivamos vocês a estabelecerem altos padrões de namoro.

Qual é a idade certa para namorar? A maturidade varia de uma pessoa para outra, mas estamos convencidos de que o namoro não deve começar antes dos 16 anos de idade. E quando essa idade chegar, o ideal é que você saia em companhia de um grupo de pessoas. Participe de atividades em grupo; não saia apenas como casal. Evite o namoro firme. O namoro firme inclui planos para o casamento e isso sem dúvida deve ser adiado até você ter saído da adolescência.

O namoro não deve ser prematuro nem ser realizado sem supervisão. Você deve ser grato a seus pais, se eles compreenderem isso.

Os jovens às vezes têm a falsa noção de que a espiritualidade e a atitude religiosa interferem no crescimento da juventude. Acham que as exigências da Igreja são interferências e provocações que impedem a plena expressão da masculinidade e feminilidade nos jovens.

Quão tolo é o jovem que sente que a Igreja é uma cerca ao redor do amor para mantê-lo do lado de fora. Oh, jovem, se você soubesse! As exigências da Igreja são uma via expressa para o amor e a felicidade, com anteparos de proteção seguros, com sinais claramente indicados e com auxílios ao longo do caminho.



Que triste é ressentir-se com os conselhos e as restrições. Quão afortunado é aquele que segue os padrões da Igreja, mesmo que seja por simples obediência ou hábito. Você terá alegria e felicidade em sua vida.

Seus Pais Amam Você

Seja paciente com seus pais. Eles o amam profundamente. Estão emocionalmente envolvidos com você e pode ser que se tornem demasiadamente rigorosos nas diretrizes que desejam que você siga. Mas seja paciente. Lembre-se de que eles estão envolvidos em um grande projeto de criação de um filho sem a ajuda de ninguém e que essa é a primeira vez deles. Eles nunca criaram um filho exatamente como você antes.

Dê-lhes o direito de terem desentendimentos ou de cometerem um erro ou dois. Eles lhe concederam esse direito. Reconheça a autoridade deles. Seja grato por sua disciplina. Essa disciplina poderá encaminhá-lo na senda para a grandeza.

Abra-se com seus pais. Comunique-se com eles. Converse com eles a respeito de seus problemas. Ore com eles antes de sair para namorar.

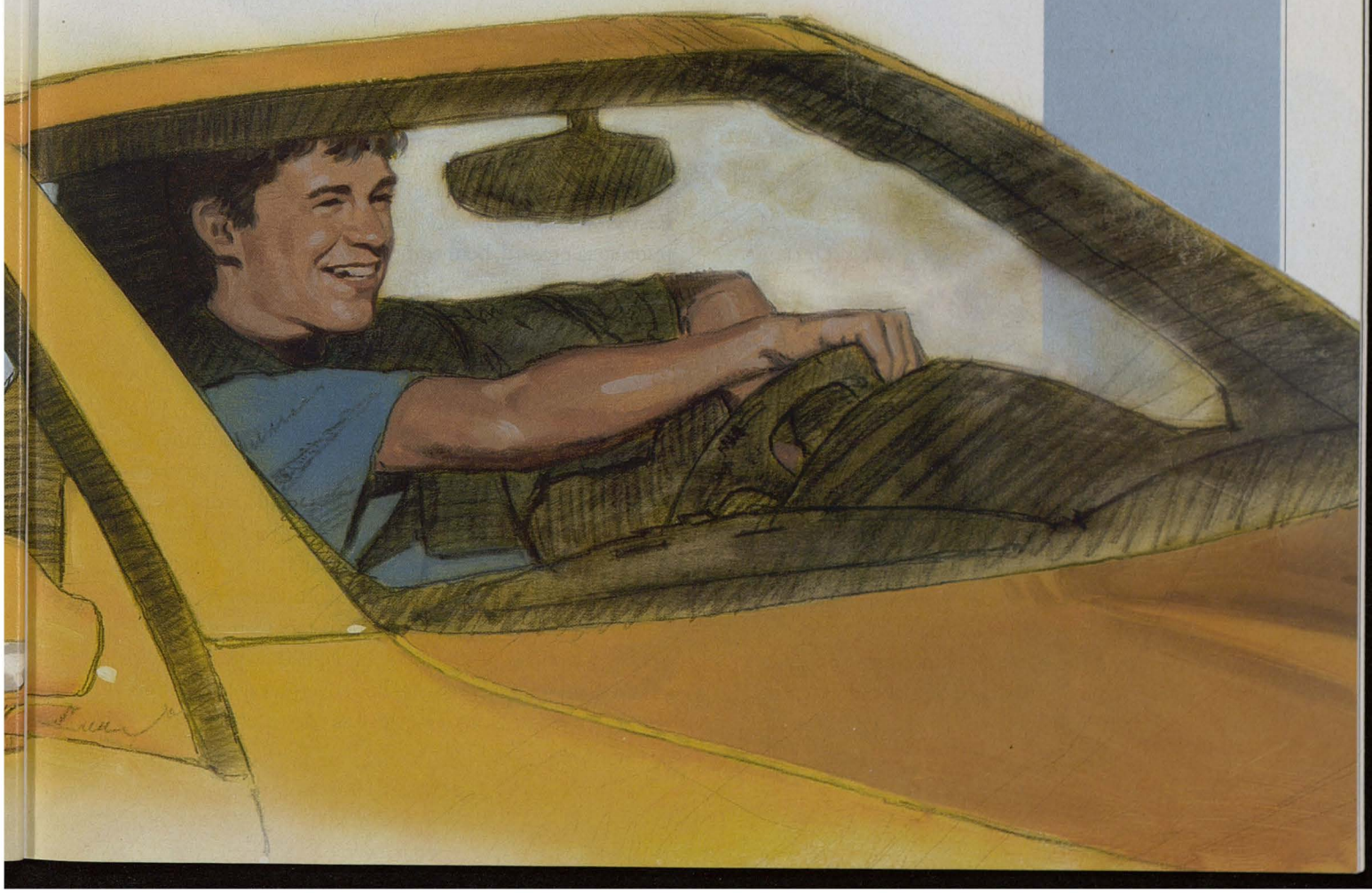
Ouça os conselhos de seu bispo, de seus professores do sacerdócio e das auxiliares, de seu professor do seminário.

Jovem: "Honra a teu pai e a tua mãe". Esse é o primeiro mandamento com promessa: "Para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". (Êxodo 20:12)

Presto testemunho de que Deus vive. Você tem idade suficiente para saber que nós, seus pais, também somos filhos, buscando seguir Sua autoridade e compreender Sua disciplina. Amamos vocês, nossos jovens. Porém mais do que isso respeitamos vocês. ■

Tirado de um discurso da conferência geral de abril de 1965.

Quando tiver idade suficiente, comece a namorar. Participe de esportes, bailes e piqueniques. O namoro ideal é realizado em grupo.



Preparar uma Aula

Baseada nos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*

Está tendo dificuldade em preparar uma aula para a Sociedade de Socorro ou Sacerdócio de Melquisedeque? Siga alguns princípios simples para criar uma aula relevante e inspiradora.

JAN PINBOROUGH

A maioria dos projetos de construção começa com duas coisas: Um conjunto de materiais de construção, como tábuas, pregos e telhas, e uma planta mostrando como e onde utilizar os materiais.

Preparar uma aula baseada nos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* (o curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro) é outro tipo de projeto. Evidentemente, você dispõe de materiais de construção: O livro *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, as escrituras e o testemunho e experiências dos próprios membros de sua classe ou quórum referentes à aplicação prática do evangelho na vida deles. Mas onde está a planta que mostra exatamente como reunir esses materiais de modo a criar uma aula inspiradora?

A maioria dos outros manuais da Igreja contém um esboço mostrando como ensinar cada conceito. Mas os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* são livros de referência pessoal, bem como manuais, e não contêm planos de aula. Portanto, ao preparar uma aula baseada nos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja,* você é o arquiteto e também o construtor.

Elaborar Seu Próprio Plano

Essa tarefa pode parecer desanimadora, especialmente se você não tiver muita experiência didática. Mas ao elaborar seu próprio plano de aula você tem muito mais flexibilidade para atender às necessidades de sua classe. E a tarefa de preparar uma aula relevante e inspiradora se tornará possível, se você seguir alguns princípios simples.

Sempre comece a preparar a aula com uma oração. O Senhor fez uma promessa muito acalentadora para todos os professores, juntamente com uma advertência: "O Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o

FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER, POSADA POR MODELOS

Antes da aula, leia integralmente o capítulo designado, assinalando as citações que mais o impressionarem.

FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER, POSADA POR MODELOS

Fazer perguntas para incentivar o debate em classe geralmente é mais proveitoso do que uma apresentação rigidamente estruturada.

Espírito, não ensinareis". (D&C 42:14) Orar pedindo a influência do Espírito Santo ao decidir como ensinar a aula é um passo inicial indispensável. Essa pode ser a grande diferença entre uma lição pouco inspiradora e uma que seja um instrumento para o verdadeiro aprendizado do evangelho. A Síster Karen Knickerbocker, que está servindo na Missão Micronésia Guam, diz que a coisa mais valiosa na preparação de uma aula é "orar constantemente para que os ouvidos e o coração das irmãs se abram para a compreensão".

Planeje um debate, e não uma palestra. "Uma aula eficaz sobre os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* geralmente é mais um debate do que uma apresentação rigidamente estruturada", explica R. Val Johnson, ex-gerente do currículo básico do Departamento de Currículo da Igreja. Em vez de se considerar um palestrante que precisa estar preparado para responder todas as perguntas possíveis, imagine-se como um guia de uma jornada de descobrimento. Seu papel não é dar uma aula histórica ou mesmo uma aula sobre a vida do profeta. Tampouco é criar uma aula baseada em outras fontes sobre o tema de sua lição que não estejam no manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja.* Seu papel é ao mesmo tempo mais simples e mais profundo: Guiar os membros da classe para que descubram e apliquem em

A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR

"O objetivo do ensino do evangelho atualmente (...) não é encher a mente dos alunos de informações. Não é mostrar o quanto o professor sabe, nem simplesmente aumentar o conhecimento a respeito da Igreja. *O objetivo básico do ensino na Igreja é ajudar a fazer com que aconteçam importantes mudanças na vida dos rapazes e moças, homens e mulheres. A meta é inspirar o indivíduo a pensar a respeito dos princípios do evangelho, senti-los e então fazer algo a respeito deles."*

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, Conference Report, outubro de 1970, p. 107.

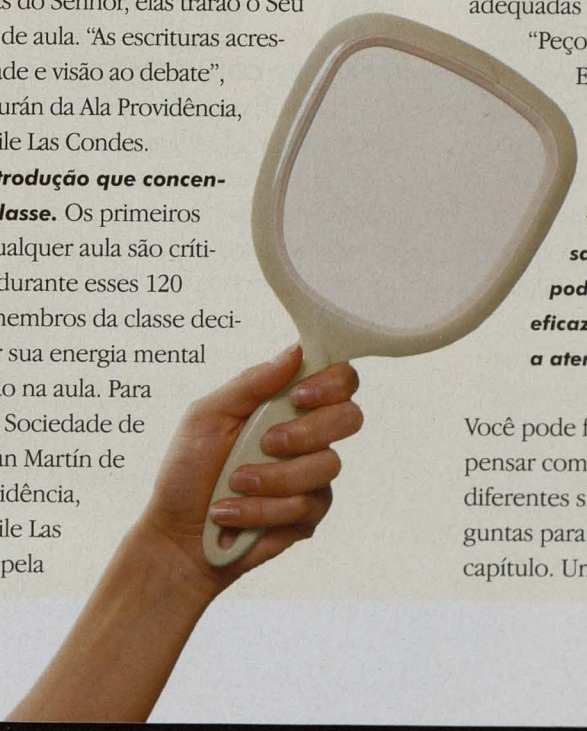
sua própria vida as verdades reveladas por um profeta.

Antes da aula, leia integralmente o capítulo designado, assinalando as citações que considerar mais marcantes. Geralmente um capítulo de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* contém muito mais material do que poderia ser ensinado de modo eficaz no período de uma aula. As citações assinaladas que lhe parecerem importantes irão ajudá-lo na seleção final daquilo que deverá ser lido e discutido em aula.

Escolha as citações que utilizará em aula. Essas citações serão a informação essencial que você planeja abordar em sua aula. Os cabeçalhos que dividem o material por tópicos e as perguntas do final do capítulo podem ajudá-lo a fazer sua seleção. Em seu planejamento, lembre-se de que você e sua classe podem usar o tempo para discutir como as citações podem ser aplicadas na vida diária. Lembre-se também de que sua designação não é simplesmente discutir um tópico do evangelho, mas, sim, discutir os ensinamentos deixados pelo profeta a respeito daquele tópico.

Encontre escrituras que apóiem o tópico. Como as escrituras são as palavras do Senhor, elas trarão o Seu Espírito para a sala de aula. "As escrituras acrescentam profundidade e visão ao debate", observa Rodrigo Durán da Ala Providência, Estaca Santiago Chile Las Condes.

Planeje uma introdução que concentre a atenção da classe. Os primeiros dois minutos de qualquer aula são críticos. É geralmente durante esses 120 segundos que os membros da classe decidem se irão utilizar sua energia mental para prestar atenção na aula. Para iniciar uma aula da Sociedade de Socorro, Roxana San Martín de Seguel, da Ala Providência, Estaca Santiago Chile Las Condes, fez passar pela classe um espelho e pediu às irmãs que dissessem o que viam nele. "Um rosto", disse uma. "Uma filha de Deus", disse outra. Os membros da classe se envolveram instantaneamente, e a aula começou com um espírito maravilhoso, relembra a irmã de Seguel.



Uma aula com uso de objeto, perguntas que façam pensar e dramatizações podem ser instrumentos eficazes para concentrar a atenção dos alunos.

Selecione métodos didáticos adequados para o tópico. Uma aula com uso de objetos, perguntas que façam pensar, dramatizações e muitas outras técnicas podem criar interesse e motivação para aprender. Para idéias a respeito de métodos didáticos, ver *Ensino: Não Há Maior Chamado* (código 36123 059) ou o *Guia de Ensino* (código 34595 059).

Aplicar, aplicar, aplicar. A aplicação dos conceitos da lição à vida real talvez seja a parte mais crucial de qualquer aula. Isso pode exigir a maior parte do planejamento e reflexão. Contudo, a menos que os alunos estabeleçam um vínculo entre as verdades do evangelho e sua própria vida, a aula não passará de um mero exercício intelectual.

Vital Jonel do Ramo Petit Goave, Missão Haiti Port-au-Prince, explica como podemos usar experiências pessoais adequadas que convidem o Espírito para a sala de aula: "Peço exemplos da vida dos membros da classe. Essas histórias edificam, bem como informam e concentram a atenção da classe. Uma história adequada, tirada da experiência pessoal e confirmada por um testemunho vindo do coração, ajuda a reforçar a mensagem da aula".

Escolha algumas perguntas com antecedência. Você pode fazer perguntas que irão ajudar seus alunos a pensar como determinado princípio se aplica a pessoas em diferentes situações. Você pode escolher algumas das perguntas para debate que se encontram no final de cada capítulo. Uma professora da Sociedade de Socorro disse:

A RESPONSABILIDADE DO ALUNO

"A educação, particularmente a educação espiritual, é constantemente ressaltada pelo Senhor. Não podemos ser salvos em ignorância, mas o Senhor somente pode revelar luz e verdade a nós quando estivermos preparados para recebê-las. Temos portanto, a obrigação de fazer tudo o que pudermos para ampliar nosso conhecimento e entendimento, estudando as escrituras e as palavras dos profetas vivos. Quando lemos e estudamos as revelações, o Espírito pode confirmar em nosso coração a veracidade do que estamos aprendendo. Desse modo, a voz do Senhor fala a cada um de nós. Ao ponderar os ensinamentos do evangelho e aplicá-los em nossa vida diária, tornamo-nos mais preparados para receber mais luz e verdade."

Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos, "Maravilhosas São as Revelações do Senhor", *A Liahona*, julho de 1998, p. 35.

"Gosto de fazer perguntas que possam ser respondidas com parte de uma citação específica. Se os membros da classe não conseguirem responder imediatamente, lemos a citação para ver o que o profeta ensinou. Suas palavras freqüentemente avivam a memória, fazendo com que os membros da classe compartilhem seus próprios pontos de vista e experiências". Você também pode designar um membro da classe para ler parte da aula com antecedência e relatar à classe alguns pontos de vista relacionados àquele tópico.

Preste seu testemunho pessoal e dê oportunidade aos outros para que façam o mesmo. Os testemunhos compartilhados podem ajudar seus alunos a darem os passos essenciais para passarem do aprendizado à aplicação prática. O Presidente Gordon B. Hinckley explicou que se os professores falarem do fundo do coração, "isso fará inflamar o coração daqueles que estão sendo ensinados".[1]

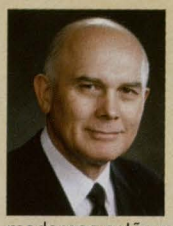
Incentive os alunos a estudarem a lição antes da aula e a conversarem a respeito dela em casa depois da aula. Uma programação de designações de leitura pode ajudar as pessoas que servem na Primária, na organização das Moças e na dos Rapazes a manterem-se a par do que está sendo ensinado e a estudarem os capítulos em casa. As pessoas que assistem à aula também podem beneficiar-se com uma programação de leitura e com a sugestão de que estudem a aula e tragam o manual para a classe. Será mais fácil para os alunos participar ativamente do debate se tiverem o manual com eles e conhecerem o seu conteúdo. Pode ser que até se sintam mais receptivos aos sussurros do Espírito e mais dispostos a compartilhar seus próprios pontos de vista. Você também pode sugerir que os membros da classe troquem idéias a respeito da lição com o cônjuge, colegas de quarto ou amigos, antes e depois da aula. Desse modo, poderão continuar a ver as implicações da aula em relação a sua própria vida.

Edificar Algo de Valor Eterno

Toda vez que você planejar e ensinar uma aula baseada em um dos livros de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, estará edificando algo de valor eterno. Numa época em que todos necessitam mais do que nunca das palavras dos profetas de Deus como uma âncora segura, você tem o grande privilégio de edificar a fé no Senhor, a compreensão de seu evangelho e a força de espírito para seguir Seus ensinamentos em nossos dias.

"Ser professora é uma coisa maravilhosa!" diz Patricia Arancibia de Moya da Ala El Labrador, Estaca Santiago Chile Vicuña Mackenna. "Se nos prepararmos para dar uma aula da maneira correta, buscando a orientação do Espírito por meio da oração, nosso conhecimento do Salvador cresce. Sentimos como o evangelho é belo. E quando prestamos nosso testemunho para os alunos, podemos tocar seu coração, porque o Santo Espírito testifica a respeito daquelas verdades eternas a cada um deles." ■

Jan Pinborough é membro da Ala East Mill Creek IV, Estaca Salt Lake East Mill Creek.



ENFOQUE NOS ENSINAMENTOS INSPIRADOS

"Muitos dos ensinamentos inspirados de nossos profetas modernos estão compilados na série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, o curso de estudo para o Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro. As doutrinas e os princípios eternos incluídos nesses livros constituem uma fonte de sabedoria divina e de orientação. Os sábios professores das alas e ramos não os substituirão com seus próprios temas e sabedoria, mas irão concentrar-se nesses ensinamentos inspirados e em sua aplicação às circunstâncias e desafios de nossa época."

Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liahona*, maio de 2003, p. 96.

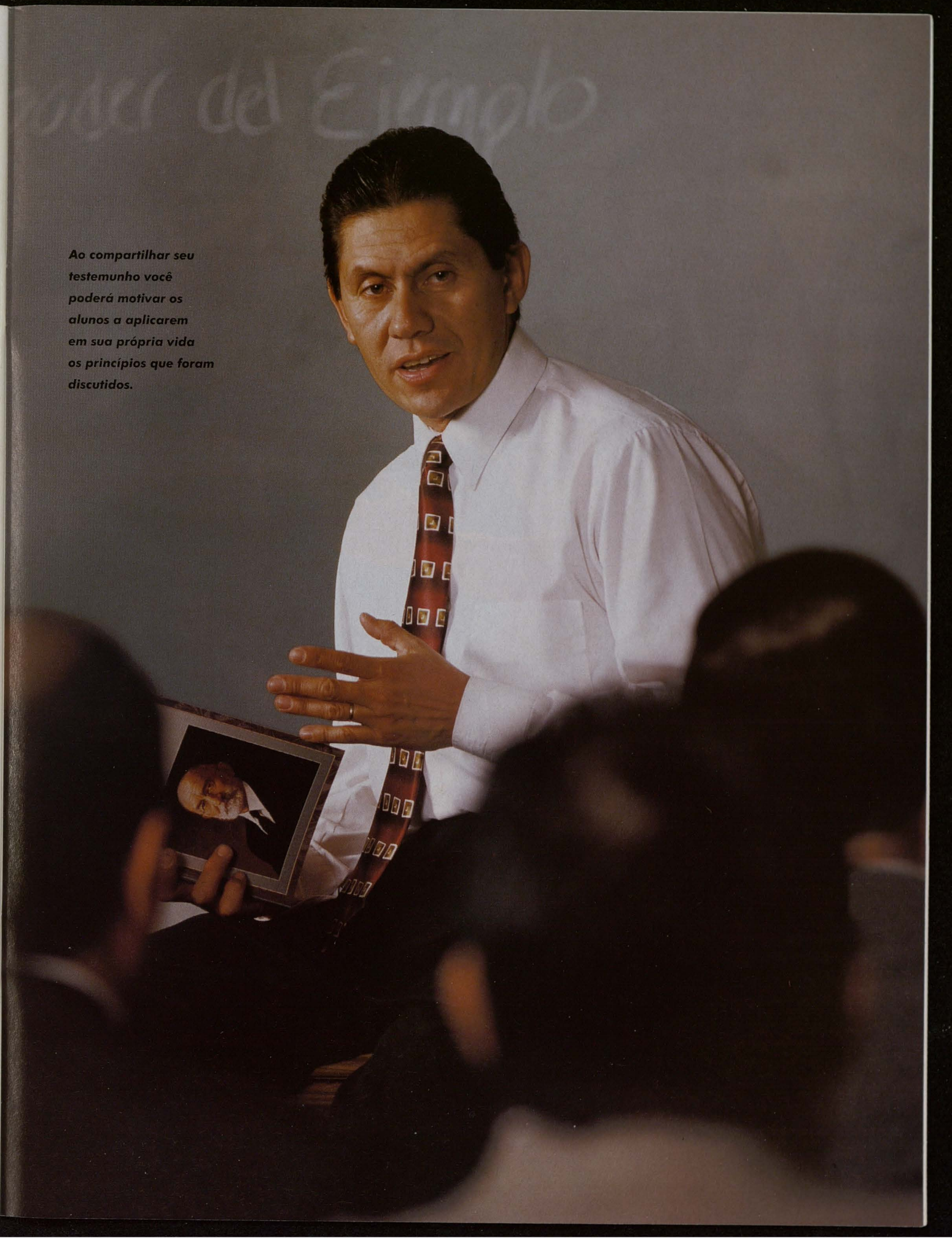
NOTA

1. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 620.

Para auxílios adicionais, ver Dallin H. Oaks, "O Ensino do Evangelho", *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 94–98.

APRENDER COM OS PROFETAS

De que forma você obteve mais benefícios ao utilizar os livros *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*? Estamos buscando idéias, sugestões e experiências que inspirem outras pessoas a desfrutar plenamente as bênçãos do estudo e aplicação desses recursos didáticos. Envie suas sugestões para Learning from the Prophets, *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou envie um e-mail para **cur-liahona-imag@ldschurch.org**. Inclua seu nome completo, endereço, telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).



Ao compartilhar seu testemunho você poderá motivar os alunos a aplicarem em sua própria vida os princípios que foram discutidos.

À ESQUERDA: PINTURA DE GARY L. KAPP

Ele Conhece Nossos Sofrimentos

Alma prestou um vigoroso testemunho da compaixão do Salvador e de Sua compreensão de nossas tribulações terrenas.

ÉLDER FLÁVIO A. COOPER
Setenta-Autoridade de Área
Área Brasil Sul

Quando eu era um membro novo da Igreja, ouvi o seguinte comentário: "Ninguém consegue ler o livro de Alma sem saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro!" Essa declaração despertou minha curiosidade. Fez-me perguntar a mim mesmo: Quem foi Alma? Quando ele viveu? O que ele ensinou?

Tendo recebido o nome de seu pai, que também foi um profeta, Alma foi rebelde em sua juventude. Mas em resposta à repreensão divina (ver Mosias 27:8–32), Alma, o filho, corrigiu seu caminho e tornou-se uma grande força para o bem. Sua conversão e sua contínua diligência no serviço do Senhor prepararam-no para o chamado de presidir a Igreja em sua época. Também foi o juiz supremo de seu povo, renunciando a esse cargo ao perceber que a única maneira de mudar o povo seria ensinar-lhe o evangelho e prestar-lhe um puro e vigoroso testemunho de Jesus Cristo. (Ver Alma 4:16–20.)

Uma parte do eloqüente testemunho do Salvador prestado por Alma está resumido em Alma 7:10–13. Em primeiro lugar, Alma ensina que o Salvador teria um nascimento milagroso na carne, como o Filho de Deus, explicando que Ele sofreria "dores e aflições e tentações de toda espécie" em cumprimento da profecia. (Versículo 11) Segundo, o Senhor tomaria sobre Si a morte física para "soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo". (Versículo 12) E em terceiro lugar, o Salvador tomaria sobre Si os pecados de Seu povo, "para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação". (Versículo 13)

Ele Compreende Nossas Provações e Sofrimentos

O testemunho profético de Alma a respeito da vida do Senhor, Sua Expiação e Ressurreição — um testemunho selado com uma bênção profética (ver Alma 7:25–26) — foi

O testemunho profético da vida do Senhor, Sua Expiação e Ressurreição foi proferido aproximadamente 83 anos antes do nascimento de nosso Salvador. A parte central da mensagem de Alma é que por meio do sofrimento e morte de Cristo na carne Ele se encheria de misericórdia.

À ESQUERDA: PINTURA DE GARY L. KAPP

Os discípulos "se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?" Ele é o Cristo, o Filho de Deus, o Criador do céu e da Terra — Aquele que acalma as tempestades de nossa vida.

proferido aproximadamente 83 anos antes do nascimento de nosso Salvador. A essência da mensagem de Alma é que por meio do sofrimento e morte de Cristo na carne, Ele Se encheria de misericórdia, "para que [soubesse], segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:12) O sofrimento do Salvador foi tamanho, a ponto de não haver um único aspecto de nossos problemas ou aflições que Ele não conheça profundamente. Ele que foi tão incompreendido e desprezado, que sofreu tanto física quando espiritualmente (ver Mosias 3:7; D&C 19:18–19), que foi tentado pelo adversário a abandonar sua missão (ver Mateus 4:1–11), não obstante, permaneceu sem mancha e sem pecado. (Ver Hebreus 4:15.)

O Senhor, portanto, conhece profundamente nossas aflições humanas; Ele é capaz de compreendê-las e de ter compaixão sempre que estivermos envolvidos em uma situação difícil, tendo perfeita empatia.

Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor prometeu: "Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto". (D&C 121:7–8) Ele prossegue, dizendo: "Todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem. O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele? Portanto persevera em teu caminho (...), pois Deus estará contigo para todo o sempre". (D&C 122:7–9)

Quando O buscamos, o Senhor, na grandiosidade de Seu amor, ensina-nos e aconselha-nos, demonstrando Sua preocupação conosco mesmo em nossas aflições.

Ele Nos Socorre em Nossas Aflições

O Senhor pode atender nossos pedidos de ajuda de diversas formas, inclusive (*a*) aliviando nossos fardos, (*b*) aumentando nossa força para suportarmos nossos fardos, (*c*) permitindo que tenhamos fardos ainda maiores para conceder-nos a experiência necessária e (*d*) deixando de oferecer-nos auxílio imediato para testar e fortalecer nossa fé e ensinar-nos.

As escrituras estão repletas de exemplos nos quais o Senhor aliviou os fardos de Seu povo. (Ver, por exemplo, Alma 36:16–23; 3 Néfi 17:7.) Além desses relatos das escrituras, há inúmeras experiências na vida de Seus seguidores de muitas eras que demonstram o cumprimento real da promessa do Salvador: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". (Mateus 11:28)

Às vezes nossos fardos não são removidos, mas nossa força para suportá-los é aumentada. Um exemplo disso é a história de Límí e seu povo. Os lamanitas puseram "pesados fardos sobre seus lombos", oprimindo-os. (Ver Mosias 21:3.) O povo de Límí humilhou-se e orou para que Deus "os livrasse de suas aflições". (Versículo 14)

À ESQUERDA: *ACALMANDO A TEMPESTADE*, DE TED HENNINGER; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELO

O Pai Celestial ouviu seus "lamentos e começou a abrandar o coração dos lamanitas, de modo que principiaram a aliviar-lhes a carga; *contudo o Senhor não julgou oportuno livrá-los do cativeiro*". (Versículo 15; grifo do autor.) Poucos capítulos depois, em Mosias, um auxílio semelhante foi concedido a outro grupo quando "as cargas impostas a Alma e seus irmãos se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor". (Mosias 24:15) Muitas vezes, nossos irmãos e irmãs no evangelho oferecem talentos, conselhos, recursos, tempo, cuidados ou bênçãos do sacerdócio para ajudar-nos a suportar nossos fardos, "para que fiquem leves". (Mosias 18:8)

Quando O buscamos, o Senhor, na grandiosidade de Seu amor, ensina-nos e aconselha-nos, demonstrando Sua preocupação conosco mesmo em nossas aflições.

Às vezes nossos fardos são até mesmo aumentados para conceder-nos a experiência necessária. Lembro-me de uma determinada ocasião, quando eu era bispo. Havia vários membros na ala que estavam passando por problemas bem difíceis; e senti uma pesada responsabilidade sobre meus ombros. Certa noite, abri minha alma ao Senhor, suplicando-lhe que tirasse de meus ombros o fardo que tanto pesava sobre mim.

Foi uma oração muito especial. Ele me ouviu e atendeu. Poucas semanas depois, fui desobrigado como bispo e chamado para presidir uma grande estaca.

O Élder Hélio da Rocha Camargo, que foi membro dos Setenta, contou certa vez a respeito de um secretário de ala que orou sinceramente para ser capaz de aprender tudo o que precisava para cumprir seu chamado. Naquela época, todos os registros estatísticos e financeiros eram mantidos manualmente, sem a ajuda de computadores. Naquele mês, todos os problemas possíveis pareceram ocorrer para aquele secretário de ala: Os extratos bancários não batiam, os registros continham dados incorretos, etc. Aqueles problemas lhe trouxeram trabalho extra e fizeram-no sentir-se sobrecarregado. O secretário procurou o Pai Celestial em oração e disse: "Pai, eu Te pedi que me ajudasse a aprender a ser secretário, e então aconteceu todo tipo de problemas com os registros". A resposta veio rapidamente à sua mente: "E Eu não te ajudei?"

Sem dúvida, aprendemos e nos desenvolvemos mais quando somos guiados pelo Senhor a enfrentar problemas, dificuldades e oportunidades (ver 1 Néfi 1:1), inclusive nossos chamados na Igreja.

O Presidente John Taylor (1808–1887) disse que não devemos sentir-nos sobrecarregados com nossas aflições, mas que devemos regozijar-nos em nossas dificuldades, porque precisamos dessas experiências para nosso bem-estar eterno com Deus.[1]

Nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse que a despeito de todas as tribulações que muitos virão a sofrer de muitas formas diferentes, "temos o dever de andar pela fé, elevando-nos acima dos males e tribulações do mundo".[2]

Ele Não Nos Abandonará

Se o Senhor não remover nossas aflições quando desejamos, pode ser que isso seja para nosso bem e para cumprir Seus propósitos, embora nem sempre compreendamos o motivo no momento. Essas ocasiões podem ser um teste de fé ou mesmo uma experiência de aprendizado. O consolo, o apoio e o socorro divinos podem chegar mais tarde. Um exemplo disso tirado das escrituras foi o atraso intencional do Salvador em ir para Betânia ajudar Lázaro. (Ver João 11:4, 6, 21–44.)

Outro exemplo de socorro adiado ocorreu no Mar da Galiléia, quando o Senhor não acalmou imediatamente a tempestade. Embora ventos e ondas fortes jogassem o barco e até o cobrissem, a ponto de Seus discípulos acharem que iriam perecer, o Mestre dormia. (Ver Mateus 8:23–26.) Então, num majestoso exercício de poder divino, o Senhor controlou os elementos, fez cessar a tempestade e trouxe a calmaria. Os discípulos "se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem"? (Versículo 27)

Testifico que Ele não nos abandonará. Ele é o Cristo, o Filho de Deus, o Criador do céu e da Terra. Ele que acalma as tempestades de nossa vida sabe como socorrer Seu povo. ■

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* (2001), p. 207.
2. *Stand a Little Taller* (2001), p. 164.

A ESQUERDA: ACALMANDO A *TEMPESTADE*, DE TED HENNINGER; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELO

Por muito tempo, fiquei olhando para a fotografia do profeta. De repente, senti como se estivesse bem na frente dele.

Como Posso Apoiá-lo?

Irene Coimbra

Eu era membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias havia pouco tempo e me sentia muito feliz. Acordava cedo todos os domingos para ir à Igreja com minha filha pequena e sabia que estava sendo bem nutrida espiritualmente. Então, tive uma experiência perturbadora num domingo.

Era a conferência da ala, e quando nosso presidente da estaca falou, suas palavras foram muito especiais para mim. Então ele disse: "Irmãos e irmãs, gostaria que erguessem a mão direita para mostrar que apóiam o Presidente Gordon B. Hinckley como nosso profeta e Presidente da Igreja". Todos os aproximadamente cinqüenta membros de minha ala ergueram a mão, exceto eu. O presidente da estaca, então, pediu que apoiássemos as outras Autoridades Gerais. Novamente não ergui a mão. Por fim, ele pediu que apoiássemos os nossos líderes locais. "Agora posso erguer a mão", pensei. "Conheço esses líderes, por isso posso apoiá-los."

Ninguém me perguntou por que

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

eu não tinha erguido a mão para apoiar o profeta e as Autoridades Gerais, provavelmente porque sabiam que eu era membro novo da Igreja. Mas a experiência continuou a perturbar-me. "Como posso apoiar o Presidente Hinckley se não o conheço?" pensei comigo mesma. "E como posso conhecê-lo se moro no Brasil, e ele, nos Estados Unidos? Para apoiá-lo, preciso conhecê-lo e vê-lo face a face."

Então o Espírito começou a falar comigo: "Você nunca viu Jesus Cristo face a face, mas você O apóia".

"Sim, mas eu O conheço por meio das escrituras, que testificam a respeito Dele."

"Você também pode conhecer o profeta, mesmo sem vê-lo face a face."

"Como?"

"Lendo e ponderando suas palavras. Ore pedindo orientação ao Pai Celestial, e Ele a ajudará a compreender como apoiar o profeta."

Foi o que fiz. Nos dias seguintes, li diversas vezes os discursos do Presidente Hinckley. Vi-o e ouvi-o falar em fitas de vídeo, observando cada detalhe a seu respeito e seus ensinamentos. E também orei pedindo compreensão.

Então, certo dia, enquanto lia um artigo n'*A Liahona*, as palavras do Presidente Hinckley penetraram-me profundamente na alma: "Nunca é tarde demais para aprender. Acredito nisso de todo o coração". ("Uma Conversa com os Adultos Solteiros", *A Liahona*, novembro de 1997, p. 22.) Eu também acreditei de todo o coração e senti que não era tarde para que eu aprendesse.

Por muito tempo, fiquei olhando para a fotografia do profeta impressa ao lado de seu artigo. De repente, senti como se estivesse bem na frente dele. Olhei em seus olhos, que pareciam falar da eternidade. Contemplei seu rosto, que irradiava paz. Estudei seus ensinamentos e senti o Espírito testificar a respeito deles. Pela primeira vez, senti que conhecia o Presidente Hinckley e que podia confiar nele e apoiá-lo.

Senti-me envolvida por uma profunda sensação de bem-estar e tive o desejo de erguer a mão direita, não apenas na frente dos membros de minha ala, mas diante do mundo inteiro. Pelo testemunho do Espírito, eu podia declarar com convicção: "Eu também apóio o profeta". ■

Irene Coimbra é membro da Ala Jardim Independência, Estaca Ribeirão Preto Brasil.

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Envolvida por Seu Amor

Ethelyn D. Graham

Era uma manhã bonita e clara, e eu estava preparando-me para um chá de cozinha. Adoro fazer festas, de todo tipo, em qualquer ocasião, para qualquer número de pessoas. Por que, então, não conseguia afastar aquele sentimento de depressão que quase me fazia chorar? Um problema familiar recente tinha resultado em muitas noites de insônia e grande desespero para mim e meu marido, de modo que vínhamos rogando ao Senhor que nos ajudasse.

Embora tivesse feito orações silenciosas durante toda a manhã, não conseguia suprimir minha angústia. Experiências anteriores tinham-me ensinado que o bondoso Pai Celestial podia erguer-me das profundezas quando eu estava suficientemente em sintonia com Ele. Mas eu tinha pouco tempo para me recompor e receber minhas convidadas.

Quando faltava apenas uma hora para a festa, vi a líder de solidariedade da Sociedade de Socorro aproximando-se de minha casa. Ela me olhou por um bom tempo, então disse: "Senti que precisava vir até aqui vê-la nesta manhã". Meu primeiro pensamento foi que devia ter acontecido algum problema. Eu era a presidente da Sociedade de Socorro e sabia que precisaria fazer tudo que fosse necessário para resolvê-lo.

Então, Norma me abraçou. Apertou-me em seus braços e disse que me amava muito. Aquela mulher querida há muito vinha abraçando as irmãs que passavam por necessidades. Muitas tinham relatado a alegria de vê-la aparecer milagrosamente quando mais precisavam.

Naquele momento, fui *eu* que me vi envolvida pelo seu amor quando mais precisava. As lágrimas que eu estivera reprimindo durante toda a manhã correram livremente. Mas o que tinham sido lágrimas de desespero e dor transformaram-se no doce alívio que purifica a alma e nos faz sentir melhor.

Dez minutos depois, ela estava indo embora pela calçada, e eu sabia que um anjo tinha atendido minhas necessidades naquele dia. ■

Ethelyn D. Graham é membro da Ala Bountiful IV, Estaca Bountiful Utah Sul.

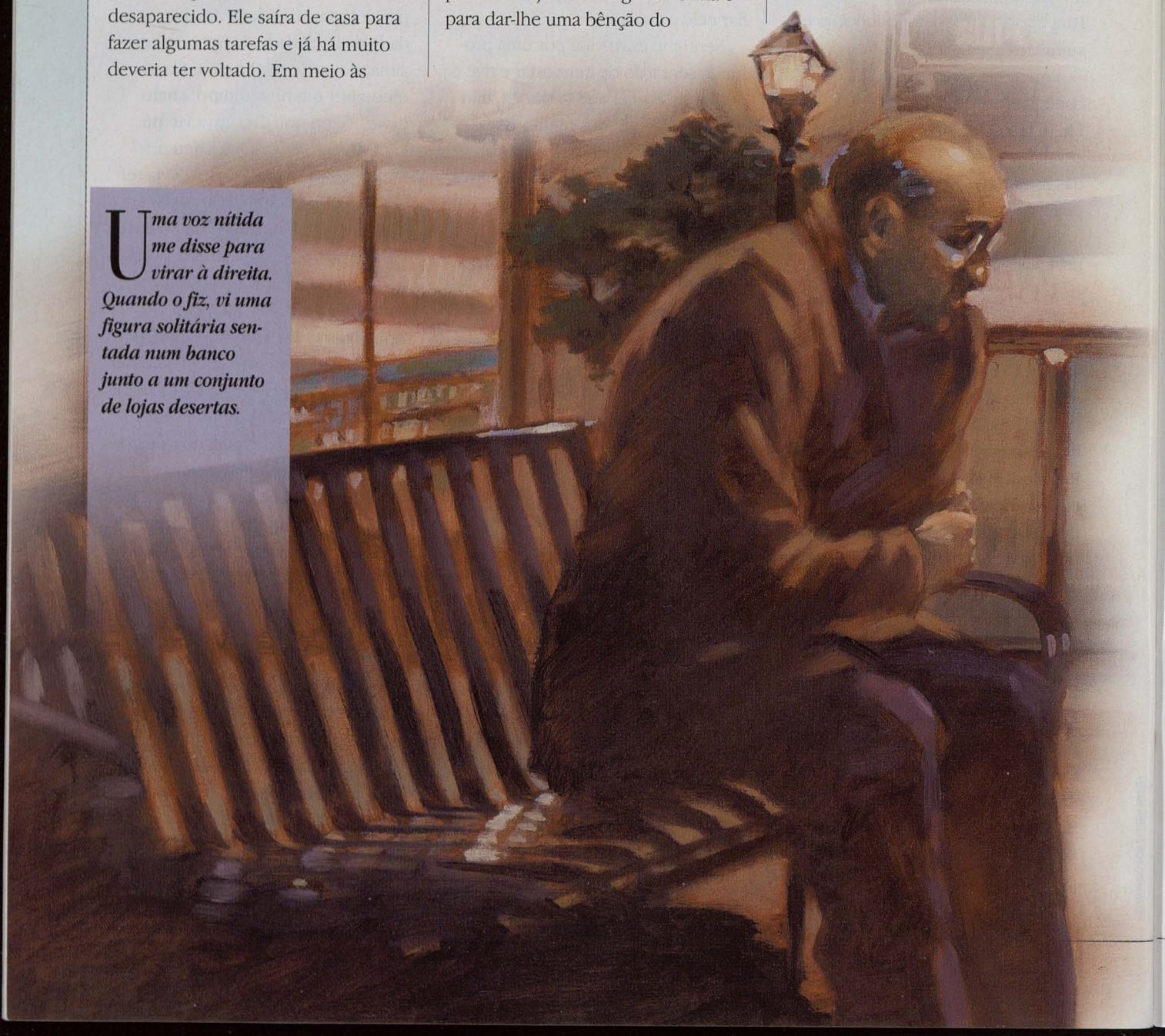
Desaparecido!

Christopher Alan Klein

Tarde da noite, pouco tempo depois de eu ter sido chamado como bispo, recebi um telefonema de uma irmã aflita. Ela me disse que seu marido idoso tinha desaparecido. Ele saíra de casa para fazer algumas tarefas e já há muito deveria ter voltado. Em meio às lágrimas, aquela irmã explicou-me que tinha ligado para todos os hospitais de Southampton para verificar se ele tinha sido internado após algum tipo de acidente. A polícia também tinha sido informada e estava procurando pela cidade.

Eu disse que iria visitá-la imediatamente para ver se os membros da ala poderiam ajudar de alguma forma e para dar-lhe uma bênção do sacerdócio, se ela assim o desejasse. Ela concordou, agradecida.

Rapidamente liguei para o presidente do quórum de élderes. Já passava das 22h30. Geralmente não gosto de incomodar os membros tarde da noite, mas aquela era uma situação excepcional, e eu sabia que



Uma voz nítida me disse para virar à direita. Quando o fiz, vi uma figura solitária sentada num banco junto a um conjunto de lojas desertas.

podia contar com o irmão Rosser para me ajudar.

Quando chegamos à casa da irmã, já havia familiares dela presentes, e logo percebemos que tudo que era razoavelmente possível já havia sido feito. Pouco mais tínhamos a fazer além de oferecer consolo e dar uma bênção do sacerdócio. Impomos as mãos sobre a cabeça daquela querida irmã e a abençoamos pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque. Mas quando cheguei ao ponto em que geralmente acrescentamos palavras de consolo e instrução, conforme orientados pelo Espírito, minha mente ficou completamente vazia. Comecei a implorar ao Pai Celestial pedindo que me desse algumas palavras com as quais poderia abençoar aquela irmã, ao mesmo tempo que analisava minha vida pessoal para saber se alguma indignidade pessoal estaria impedindo a comunicação divina. Depois do que pareceu ser um longo período de silêncio, fui inspirado, por fim, a pedir ao Pai Celestial que a abençoasse com o Espírito Santo, em Seu papel de Consolador, e então encerrei a bênção.

Depois da bênção, enquanto o irmão Rosser e eu caminhávamos até o carro, expressei minha preocupação por não ter sentido nada, a não ser o pedido a respeito do Espírito Santo. Quanto mais pensava no assunto, maior se tornava meu temor de que algo terrível tivesse acontecido ao marido desaparecido.

Já passava então da meia-noite. Quando o irmão Rosser e eu estávamos voltando para nossos lares, tive o sentimento de que devia passar por determinado bairro da cidade, em vez de seguir direto para casa. O irmão Rosser concordou que devíamos seguir aquele sentimento.

Poucos minutos depois, paramos num sinal vermelho, onde eu pretendia virar à esquerda. Naquele momento, pareceu-me ouvir uma voz bem alta e nítida que me instruiu a virar à direita. O sinal mudou para verde, e eu virei para a direita. Quando passamos o cruzamento, vi uma figura solitária sentada num banco junto a um conjunto de lojas desertas. Encostei na calçada e saímos do carro. Ao nos aproximarmos da pessoa encolhida pelo frio, chamamos o nome do homem desaparecido. Ele ergueu o rosto, e nós o reconhecemos. Tínhamos sido guiados diretamente até ele!

Aquele irmão idoso tinha caído e perdido os sentidos naquela tarde. Quando o encontramos, ele tinha recobrado a consciência, mas estava sentindo dores e sofrendo as conseqüências da exposição ao frio. Ligamos rapidamente para a polícia, chamamos uma ambulância e informamos à esposa que ele tinha sido encontrado.

Depois de nos certificarmos que tudo estava em ordem, o irmão Rosser e eu começamos novamente a voltar para casa. Refletimos sobre o que havia acontecido. Tínhamos sido especificamente guiados pelo Espírito Santo. As lágrimas rolaram livremente.

Aprendi algumas coisas naquela noite. Em primeiro lugar, somente devemos dar as bênçãos que formos inspirados a proferir, não aquelas que achamos que a pessoa gostaria de ouvir. Em segundo lugar, o portador do sacerdócio precisa sempre manter-se digno para poder atender a um chamado sempre que houver necessidade. Em terceiro lugar, o Pai Celestial nos dá a conhecer a Sua vontade a Seu próprio modo e no Seu próprio tempo. Em quarto lugar, precisamos reconhecer as muitas maneiras pelas quais o Espírito Santo se comunica conosco e seguir essas inspirações assim que as recebermos. Por fim, aprendi que às vezes o Senhor intervém diretamente com Seu auxílio, e podemos às vezes ser o meio pelo qual a Sua ajuda é concedida. Sinto-me grato pelas muitas lições aprendidas naquela noite fria e escura. ■

Christopher Alan Klein é membro da Ala Southampton, Estaca Portsmouth Inglaterra.

Proteja-me no Meu Caminho

Gloria Olave

"Por favor não entre em pânico, senhora, mas seu filho foi atropelado por um carro no caminho para a escola."

As palavras da jovem soaram como uma bomba em meus ouvidos. Sem parar para pensar, desliguei abruptamente o telefone, peguei minha filhinha que estava dormindo e corri para a escola. Chorei e orei pelo caminho.

Em poucos minutos, eu estava na escola. Lá encontrei o Abraham, de cinco anos, sentado em sua sala de aula, parecendo completamente saudável, dizendo-me que tinha sido

atropelado por um carro. Eu o examinei e embora aparentemente não houvesse nenhuma lesão causada pelo acidente, nós o levamos para o hospital.

Quando chegamos à sala de emergência, vi um homem de cabeça baixa, soluçando. Alguém deve ter-me apontado para ele, porque enquanto os médicos examinavam meu filho, o homem aflito aproximou-se de mim, com nervosismo, e disse: "Sou o responsável pelo atropelamento de seu filho. Pagarei todas as despesas de tudo que tiver que ser feito".

O homem começou a contar-me exatamente o que havia acontecido. Ele estava passando por um cruzamento cujo sinal de trânsito estava danificado e não viu o menino atravessando a rua na frente de um ônibus parado. Só percebeu a criança depois que o carro bateu no menino. Disse que o impacto foi como se tivesse batido contra um muro de pedra. A colisão destruiu seu carro e causou ferimentos em seus passageiros. Ele me disse que fechou os olhos e ficou pensando na criança estendida no meio da rua.

O homem não viu meu filho cruzando a rua até que o carro bateu no Abraham. Ele disse que sentiu como se tivesse batido contra um muro de pedra.

Em seu desespero de reviver a experiência, o homem nem sequer percebeu que meu filho estava correndo e pulando pelos corredores. De repente, ele parou sua história e começou a seguir com os olhos os pulos e saltos do Abraham. Daí ele gritou: "É ele. É ele! É um milagre!" O homem olhou para mim e disse: "Não acredito em Deus, mas vou-lhe dizer uma coisa. Eu bati com força em alguma coisa muito dura. Se você acredita em algo, fique muito grata, porque uma hoste de anjos protegeu seu filhinho hoje".

Foi então que me lembrei da oração que Abraham tinha feito naquela manhã. Ele tem o hábito de fazer orações bem compridas, que incluem gratidão por tudo, desde nossos parentes distantes até os pratos sobre a mesa. Mas naquele dia, em particular, ele tinha sido bem breve e dissera apenas: "Pai Celestial, proteja-me no meu caminho para a escola".

Mais tarde, fomos ver o local do acidente, e vi com meus próprios olhos a extensão dos danos no carro daquele homem. Uma roda estava torta, uma porta estava amassada e o pára-choque estava destruído. Mas meu pequeno Abraham tinha apenas esfolado o cotovelo. Embora eu saiba que nem todas as orações são atendidas tão rapidamente e de modo tão dramático, o Abraham é um testemunho vivo do amor e poder de Deus. ■

Gloria Olave é membro do Ramo Paterson I (Espanhol), Distrito Paterson Nova Jersey.

Você Sabia?

Que Firme Alicerce

"Que Firme Alicerce" foi publicado pela primeira vez em 1787. Emma Smith incluiu esse hino no primeiro hinário SUD, em 1835.

Esse hino ajudou a consolar os santos perseguidos. Depois do massacre de Haun's Mill, em 1838, durante o qual seu marido e filho foram mortos, Amanda Smith reuniu as mulheres e crianças que pranteavam na casa de um dos santos. Elas oraram em voz alta pedindo consolo. Certo dia, a milícia estadual disse aos santos que se não parassem, seriam mortos. Não era seguro orar em voz alta dentro de casa, por isso Amanda se esgueirou até um campo de milho.

"Quando saí do milharal, ouvi uma voz. Ela foi tão clara como se eu estivesse ouvindo alguém falando comigo. Não foi uma forte e silenciosa impressão do espírito, mas uma *voz*, repetindo uma estrofe de um hino dos santos:

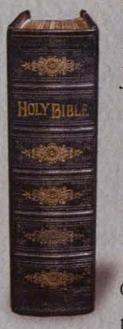
"A alma que em Cristo confiante repousar,
A seus inimigos não há de se entregar.
Embora o inferno a queira destruir,
Deus, nunca, oh, nunca, o há de permitir."
[*Hinos*, n.º 42]

"Daquele momento em diante", disse Amanda, "não tive mais medo." (Ver Karen Lynn Davidson, *Our Latter-day Hymns* [1988], p. 115.) Esse hino ainda hoje é uma lembrança do poder protetor do Salvador.

Teste Seu Conhecimento

O Profeta Joseph Smith passou vários meses traduzindo — revisando por meio de revelação — a versão do Rei Jaime da Bíblia. A revisão em inglês restaura muitas das verdades claras e preciosas que foram perdidas da Bíblia. (Ver 1 Néfi 13.) O livro de Moisés e Joseph Smith — Mateus, na Pérola de Grande Valor, são trechos da Tradução de Joseph Smith.

Veja se consegue responder a estas perguntas a respeito da Tradução de Joseph Smith.



1. Joseph Smith começou essa tradução em junho de 1830. Quando foi que ele terminou a maior parte dela?
   a. Dezembro de 1831
   b. Junho de 1832
   c. Julho de 1833

2. O Profeta teve pelo menos três escreventes para ajudá-lo enquanto traduzia. Qual deles escreveu a maior parte da Tradução de Joseph Smith?
   a. Oliver Cowdery
   b. John Whitmer
   c. Sidney Rigdon

3. Qual das regras de fé declara: "Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente"?
   a. Quinta
   b. Oitava
   c. Décima primeira

Respostas: 1c, 2c, 3b

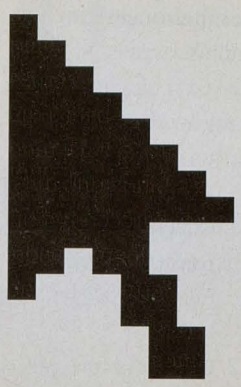
Sugestões de Liderança

No início do governo dos juízes, Alma e outros líderes da Igreja trabalharam arduamente para liderar o povo de Néfi. Seu exemplo ainda se aplica aos dias de hoje. Você pode ler a respeito disso em Alma 1:26.

É preciso humildade e trabalho árduo para ser um líder eficaz. Ao ler o Livro de Mórmon, observe as qualidades dos grandes líderes e aplique-as à sua vida.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA POSADA POR MODELO; ACIMA: CORIOR ENFRENTA ALMA, DE ROBERT T. BARRETT, CÓPIA PROIBIDA

Recursos para ajudar a manter seu progresso na direção certa



O web site da Igreja oferece diversos recursos em várias línguas.*
Você pode encontrar:

- Links para o web site de seu país.
- Números antigos de *A Liahona*.
- Arquivos de discursos das conferências gerais.
- Manual de lições e materiais de apoio.
- Informações sobre o evangelho para seus amigos e vizinhos.

Simplesmente visite o web site **www.lds.org** para um lista completa de materiais produzidos pela Igreja que estão disponíveis na Internet em sua língua. Clique no mapa-múndi no canto superior direito da página principal do web site. Para links para websites de vários países, clique no link "Country Sites", no canto superior direito da página principal.

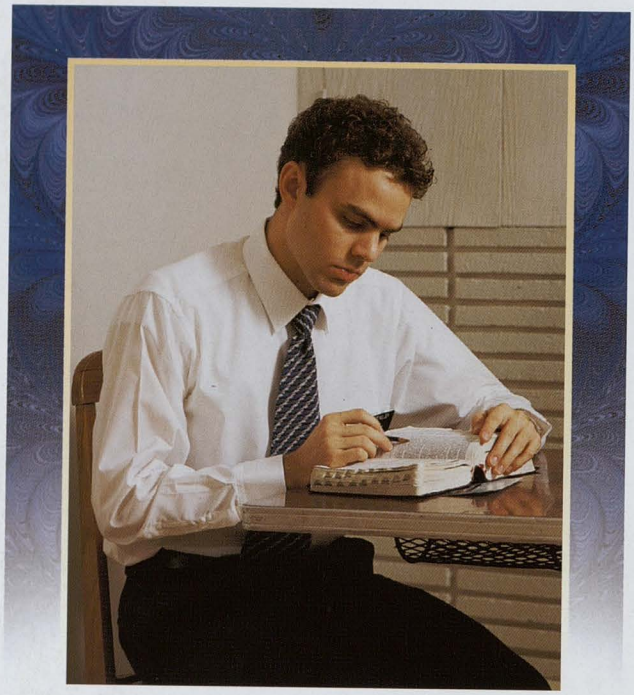
Visite o web site **www.mormon.org** para informações básicas sobre o evangelho para compartilhar com seus amigos e familiares. Clique no quadrinho no canto superior direito da página principal do web site para ver as línguas disponíveis.

**A disponibilidade de materiais difere para cada língua.*

NÃO PODE SER COPIADO

Águas de Mórmon, de Linda Curley Christensen

Alma reuniu e ensinou seu povo, dizendo: "Eis aqui as águas de Mórmon (...) e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo (...), o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele". (Mosias 18:8, 10)



"O mundo está ficando pior, mas nossa capacidade de ensinar o evangelho está melhorando", explica o Élder Richard G. Scott. "Temos missionários para os quais a mensagem do evangelho está de tal forma incorporada em sua vida que conseguem apresentar uma visão geral do evangelho em um minuto e meio, ou em cinco minutos, no ponto de ônibus. Eles estão muito mais preparados para começar a ensinar as pessoas, seja qual for o nível de conhecimento delas, e apresentar-lhes a magnífica mensagem da Restauração."
Ver "Ensinar com o Coração", p. 8.

24986 059